



# MANUAL DE VISTORIA DE CAMPO PARA PLANOS DE MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO NA AMAZÔNIA



**Embrapa**

Amazônia Oriental



Presidente da República  
*Luís Inácio Lula da Silva*

Ministra do Meio Ambiente  
*Marina Silva*

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
*Luís Carlos Guedes*

Presidente do Ibama  
*Marcus Luiz Barroso Barros*

Diretor Presidente da Embrapa  
*Silvio Carestana*

Chefe da Embrapa da Amazônia Oriental  
*Jorge Yared*

Diretor de Florestas do Ibama  
*Antonio Carlos Hummel*

#### *Organizadores*

*Benno Pokorny* - Professor da Universidade Freiburg - Consultor do Projeto Bom Manejo

*César Sabogal* - Pesquisador do Cifor

*Cristina Alves Galvão* - Analista Ambiental do IBAMA

*Rubens Mendonça* - Analista Ambiental do IBAMA

*José Natalino Macêdo Silva* - Pesquisador da Embrapa - Coordenador do Projeto Bom Manejo

*João Olegário Pereira de Carvalho* - Pesquisador da Embrapa - Coordenador Substituto do Projeto Bom Manejo

*Rogério Puerta* - Instituto Floresta Tropical - Assistente de Pesquisa do Projeto Bom Manejo

*Johan Zweede* - Diretor Executivo do Instituto Floresta Tropical

#### *Colaboradores*

Auro Neubauer, Daniel Brondanulha, Dennys Chrystian Pinto Pereira, Eurico Artega Santiago, Geraldo Divino de Assis, Hermínia Maria Pamplona Ribeiro, Hugo de Alencar Coelho, Huyghens Caetano da Fonseca, José Lauro da Silva Gonçalves, Luiz Claudio Haas, Marco Pólo dos Santos Barbosa, Marcelo Santos Melo, Renato Lopes do Nascimento, Yalmo Correia Junior, Paulo Sergio Camargo, Sonizi Alcedina Figueiredo Oliveira.

*Contratado temporário* Allan Ribeiro Abreu



# MANUAL DE VISTORIA DE CAMPO PARA PLANOS DE MANEJO FLORESTAL MADEIREIRO NA AMAZÔNIA

Projeto Gráfico e Editoração - Paquiderme Propaganda

Edição: Anete Jeane Marques Ferreira

Impressão:  *A melhor impressão*

Copyright © Embrapa/IBAMA - 2006

# Índice

Lista de Siglas .....	5
Glossário .....	6
Apresentação .....	7
1. Método de vistoria .....	10
1.1 - Introdução	
1.2 - Base técnica do método de vistoria	
1.2.1 - Uso de verificadores	
1.2.2 - As unidades de Avaliação	
1.2.3 - Não-conformidades e ações corretivas	
1.2.4 - O conceito de amostragens e realização	
2. Etapa de pré-vistoria .....	16
2.1 - Documentos necessários para a vistoria	
2.2 - Providências preliminares	
2.3 - Materiais e equipamentos necessários	
2.4 - Planejamento da viagem e deslocamento até a Área de Manejo Florestal	
2.5 - Coleta de dados nos formulários de campo e formulário final	
2.6 - Anotação das não-conformidades	
3. Etapa de execução da vistoria no campo .....	22
3.1 - Unidade de Avaliação Escritório	
3.2 - Unidade de Avaliação Infra-estrutura	
3.3 - Unidade de Avaliação Sítio em operações de derruba	
3.4 - Unidade de Avaliação Parcelas de monitoramento e de silvicultura pós-colheita	
3.5 - Unidade de Avaliação Sítio em operações de arraste	
3.6 - Unidade de Avaliação Pátios	
3.7 - Unidade de Avaliação Acampamento	
4. Elaboração do relatório de vistoria .....	36
4.1 - Elaboração do relatório final de vistoria	
4.2 - Encaminhamentos do relatório de vistoria	
5. Anexos .....	38
5.1 - Formulários de campo .....	39
5.2 - Relatório final .....	60
5.3 - Fluxograma de vistoria .....	72
5.4 - Lista de verificadores .....	74
5.5 - Índice de verificadores por atividade .....	104

## Lista de Siglas

AC	Ação corretiva
AMF	Área de Manejo Florestal
APP	Área de preservação permanente
CIFOR	Centro para Pesquisa Florestal Internacional
C&I	CrITÉrios e Indicadores
DMC	Diâmetro mínimo de corte
EIR	Exploração de Impacto Reduzido
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPI	Equipamento de proteção individual
GraCo	Grau de conformidade
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IFT	Instituto Floresta Tropical
NA	Não se aplica
NAC	Nenhuma ação corretiva
OEMA	Órgão estadual de meio ambiente
OIMT	Organização Internacional de Madeiras Tropicais
PMFS	Plano de Manejo Florestal Sustentável
POA	Plano Operacional Anual
ProManejo	Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia
R	Recomendação
SC	Sujeito ao cancelamento
SS	Sujeito à suspensão
UMF	Unidade de Manejo Florestal
UPA	Unidade de Produção Anual
UT	Unidade de Trabalho
V	Verificador

## Glossário

### Ação corretiva

Medida a ser tomada pelo detentor para a melhoria da qualidade do manejo florestal em seus diversos aspectos.

### Área de Manejo Florestal

Conjunto de Unidades de Manejo Florestal que compõe o PMFS, contíguas ou não, localizadas em um único Estado.

### Autorização para Exploração

Documento expedido pelo órgão competente que autoriza o início da exploração da UPA e especifica o volume máximo por espécie permitido para exploração, com a validade de 12 meses.

### Plano Operacional Anual

Documento apresentado pelo detentor do Plano de Manejo ao órgão ambiental competente, contendo as informações definidas em suas diretrizes técnicas, com a especificação das atividades a serem realizadas no período de 12 meses.

### Proponente

Pessoa física ou jurídica que solicita ao órgão ambiental competente a análise e aprovação do PMFS e que após a aprovação tornar-se-a detentora do PMFS.

### Relatório de Atividades

Documento encaminhado ao órgão ambiental competente, conforme especificado em suas diretrizes técnicas, com a descrição das atividades realizadas em toda a AMF, o volume explorado na UPA anterior e informações sobre cada uma das UTs.

### Unidade de avaliação

Unidades operacionais para avaliar os verificadores no campo.

### Unidade de Manejo Florestal

Área do imóvel rural a ser utilizada no manejo florestal.

### Unidade de Produção Anual

Área resultante da subdivisão da Área de Manejo Florestal, destinada a ser explorada em um ano.

### Unidade de Trabalho

Área resultante da subdivisão operacional da Unidade de Produção Anual.

### Verificador

A informação usada para avaliar se as atividades de manejo florestal são executadas de acordo com a legislação vigente.

### Vistoria

Atividade realizada pelo órgão ambiental competente para avaliação em campo, de acordo com a legislação florestal, as operações em execução na AMF.





## Apresentação

A adoção de boas práticas de manejo florestal requer, principalmente, a combinação de três fatores: (i) existência de diretrizes técnicas para orientar a formulação e execução de planos de manejo florestal, (ii) capacitação do pessoal envolvido nas atividades do manejo e (iii) um sistema de controle sobre a implementação dessas técnicas. Este último diz respeito à vistoria que deve ser conduzida pelo governo sobre a atividade de manejo, bem como pelo próprio detentor do empreendimento florestal sobre a qualidade de suas operações florestais para verificar se atendem aos padrões exigidos.

Dentro deste contexto, o IBAMA e a EMBRAPA, através do ProManejo – Projeto de Apoio ao Manejo Florestal Sustentável na Amazônia e o Projeto PD 57/99 Rev. 2 (F) – Manejo sustentável de florestas de produção em escala empresarial na Amazônia brasileira (Projeto Bom Manejo), no âmbito da Cooperação Embrapa/Cifor/IFT, financiado pela OIMT, respectivamente, desenvolveram procedimentos de vistoria de campo para avaliar o manejo florestal mecanizado em terra firme na Amazônia.

A vistoria das operações florestais no campo durante a execução de um Plano de Manejo é uma das ferramentas que deve ser utilizada para promover a adoção das práticas de manejo florestal sustentável. A nova metodologia surgiu da necessidade de melhorar a avaliação das conformidades das operações com as práticas definidas na legislação florestal. Os procedimentos desenvolvidos incluem a avaliação dos conteúdos dos Planos de Manejo e dos Planos Operacionais Anuais, e a avaliação da implementação no campo e visam promover uma melhoria gradual das operações até atingir os padrões esperados pelo órgão ambiental.

O presente manual do vistoriador é resultado de testes de campo realizados pela equipe do Projeto Bom Manejo e técnicos do IBAMA selecionados pela Diretoria de Florestas (DIREF), em oito AMFs com planos de manejo em execução nos estados do Pará, Rondônia e Mato Grosso. Assim, espera-se que, com esta nova metodologia, seja

possível ter uma maior objetividade e uniformidade na avaliação das operações. O processo de vistoria ora apresentado é um complemento às medidas que estão sendo tomadas pelo governo para aprimorar a qualidade das operações florestais na Amazônia, que incluem a revisão da regulamentação do Manejo Florestal e a elaboração de diretrizes técnicas para elaboração e análise de Planos de Manejo e Planos Operacionais Anuais.

Esta parceria entre o IBAMA e a Embrapa demonstra os resultados positivos da realização de ações conjuntas entre instituições de pesquisa e órgãos de meio ambiente, no aprimoramento de suas atividades técnicas.

Este Manual de Vistoria é composto pelos seguintes capítulos:

(i) método de vistoria – contendo a apresentação das bases conceituais e metodológicas que nortearam o desenvolvimento da metodologia para vistoria de campo ora apresentada,

(ii) etapa de pré-vistoria – contendo os procedimentos de organização dos dados, formulários e rotinas para planejamento e organização das ações de campo a serem realizadas,

(iii) etapa de execução da vistoria de campo – contendo descrição detalhada dos procedimentos a serem realizados durante a vistoria de campo, em cada uma das unidades de avaliação,

(iv) elaboração do relatório final – contendo os procedimentos para elaboração e encaminhamento do mesmo.

Por fim, são apresentados, em anexo, os formulários de campo para coleta das informações sobre as atividades a serem avaliadas, como também o modelo do relatório final da vistoria de campo, o qual apresenta para o órgão ambiental, detentor e responsável técnico pelo Plano de Manejo Florestal Sustentável, os resultados da avaliação realizada, apontando as ações corretivas a serem implementadas.

Jorge Yared  
Chefe da Embrapa da Amazônia Oriental

Antonio Carlos Hummel  
Diretor de Florestas do Ibama

# 1. O Método de Vistoria

## 1.1 - Introdução

Atividade realizada pelo órgão ambiental competente para avaliação em campo, de acordo com a legislação florestal, as operações em execução na AMF.

O ProManejo – Projeto de Apoio ao Manejo Florestal na Amazônia, no âmbito do Componente 3 – Controle e Monitoramento da Atividade Madeireira, identificou em 2001, que a eficiência das ações de controle e monitoramento das atividades florestais não depende tão somente da existência de sistemas informatizados, mas sobretudo da capacidade institucional de gerenciar informações e estabelecer procedimentos e métodos padronizados para o desempenho de suas funções. Diante deste cenário, o ProManejo redefiniu sua estratégia de execução, incorporando, dentre outras ações, o desenvolvimento de nova metodologia de vistoria de campo em Planos de Manejo Florestal Sustentável.

Reconhecendo a experiência da Embrapa e sua parceria com o CIFOR, em desenvolvimento de critérios e indicadores para avaliação da adoção do Manejo Florestal Sustentável, estabeleceu-se uma parceria entre essas instituições e o Ibama, no âmbito do Projeto Bom Manejo, para desenvolver de procedimentos de campo para a vistoria de Planos de Manejo Florestal Sustentável, e emissão do respectivo Laudo de Avaliação.

O estabelecimento desses procedimentos teve como objetivo facilitar e padronizar o trabalho dos vistoriadores e, como consequência, oferecer mais transparência aos detentores de PMFS sobre as exigências governamentais relacionadas ao manejo florestal.

Para alcançar este objetivo, o novo processo de vistoria segue três princípios norteadores:

- Uma avaliação sistemática e mais objetiva possível das operações florestais, através do uso de verificadores para as diferentes atividades do processo completo do manejo florestal;
- A transparência tanto no próprio instrumento para vistoria como nos relatórios, através de definição clara do conteúdo das vistorias, a maneira de avaliar e o resultado da avaliação; e
- A indução de melhoras progressivas no manejo, pela disponibilização de informação detalhada sobre quais práticas ou atividades estão sendo bem executadas e quais precisam ser melhoradas, como também a sugestão de ações corretivas com prazos definidos para cumpri-las.

## 1.2 - Base técnica do método de vistoria

Do ponto de vista técnico, o novo método caracteriza-se pelos seguintes aspectos chave:

- o uso de verificadores;
- a organização dos verificadores em Unidades de Avaliação;
- a definição de categorias de “não-conformidades” e “ações corretivas”; e
- o conceito de amostragem e re-avaliação.

### 1.2.1 - Uso de verificadores

A estratégia de avaliação baseia-se no marco teórico de critérios e indicadores para avaliar a sustentabilidade de manejo florestal (C&I). Os C&I constituem um conjunto de itens hierarquicamente ligados (chamados Princípios, Critérios, Indicadores e Verificadores), onde a informação acumulada em nível hierárquico mais baixo (Verificador) é usada para avaliar os itens relacionados aos níveis mais altos e mais abstratos<sup>1</sup>. Destes itens, a ferramenta de vistoria utiliza apenas o nível dos Verificadores para avaliar se as diferentes atividades são executadas

<sup>1</sup> CIFOR (Center for International Forestry Research). 1999. The CIFOR and Indicators Generic Template. The Criteria and Indicators Tollbox Series (*O modelo genérico de critérios e indicadores do CIFOR*). 2. CIFOR: Bogor

de acordo com a legislação vigente.

Assim, para avaliar cada etapa e cada aspecto importante do manejo florestal foram definidos 140 verificadores. Para cada um destes verificadores, foi desenvolvida uma metodologia de avaliação em campo como também limites quantitativos para facilitar a interpretação das informações levantadas com respeito à avaliação final das operações. Como há situações que podem dificultar a aplicação correta das práticas do manejo florestal, os limites quantitativos definidos para alguns verificadores podem ter uma certa tolerância. Esta tolerância, chamada Grau de Conformidade (GraCo), varia em função da importância e do caráter do Verificador. Assim, por exemplo, para o Verificador relacionado com o uso de equipamento de proteção individual - EPI- (V104), a tolerância é zero, ou seja, todos os funcionários observados têm que usar EPI (GraCo = 100%), enquanto que para o verificador sobre a identificação das três espécies comerciais mais comuns (V 14) no inventário 100%, o GraCo é 90%, o que significa que, de dez árvores avaliadas, uma pode ter uma identificação incorreta. A seguir é apresentado um exemplo de Verificador (V).

V54:	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedem 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.
Método	Selecionar um fruto de 6 árvores cortadas. Verificar a altura dos tocos
Material	Fita Métrica
Limite:	100% Nenhum dos tocos verificados excede a altura de 40cm (do topo até o solo)

## 1.2.2- Unidades de Avaliação

Para assegurar uma avaliação eficiente, abrangendo a totalidade das operações florestais dentro do limitado tempo disponível para a equipe de vistoria, os verificadores são organizados em Unidades de Avaliação. Essas são entendidas como unidades operacionais para avaliar os verificadores no campo. Cada Unidade de Avaliação reúne todos os verificadores ligados a um local específico e permite ao vistoriador observar, simultaneamente, uma porção de detalhes necessários à avaliação de vários verificadores. Cada Unidade de Avaliação é composta de três elementos: (1) a caracterização geral da Unidade de Avaliação; (2) a lista dos verificadores; e (3) os formulários de campo, que estão anexados a este documento.

No total foram definidas sete Unidades de Avaliação: (1) Escritório; (2) Infra-estrutura; (3) Sítio em Operações de Derruba; (4) Parcelas de Monitoramento e Silvicultura Pós-colheita; (5) Sítio em Operações de Arraste; (6) Pátios; e (7) Acampamento.

O Capítulo 3 descreve, para cada Unidade de Avaliação, os procedimentos preliminares a serem observados antes da avaliação; os documentos e materiais necessários; e os procedimentos para checagem dos verificadores e sua análise.

## 1.2.3 - Não-conformidades e ações corretivas

Com base nas informações coletadas no campo, a equipe de vistoria calcula, para cada verificador, o Grau de Conformidade (GraCo) e avalia se está abaixo ou acima do limite definido. Se o Grau de Conformidade de um verificador estiver abaixo do limite definido, está necessário implementar Ações Corretivas. Assim, cada verificador, segundo o seu caráter e a sua importância, está relacionado a uma das seguintes categorias de avaliação:

Categoria de Avaliação	Sigla	Descrição
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra.
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias.
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias.
Sujeito à Suspensão	SS	Não conformidades que implica em suspensão do PMFS.
Sujeito ao Cancelamento	SC	Não conformidades que implica em cancelamento do PMFS.
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFS, que não implica em ação corretiva ou sanção administrativa.
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido, em sua totalidade, não sendo aplicável (nenhuma) ação corretiva ou sanção.
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria.

Este procedimento permite ao detentor do Plano de Manejo tomar as providências para aprimorar a execução de cada operação e, assim, promover a melhoria progressiva da adoção das práticas de Manejo Florestal.

Ações Corretivas são estabelecidas para a maioria dos Verificadores e, geralmente, não impedem a continuidade da execução do PMFS. Existem também Verificadores importantes, que, por suas características, não podem ser avaliados no campo com metodologias que resultem em uma avaliação objetiva. Para estes casos são estabelecidas recomendações visando promover melhorias nas operações. No entanto, para os verificadores críticos (identificados como SS e SC) a detecção de não-conformidades resulta na suspensão ou no cancelamento do PMFS.

#### 1.2.4 - Conceito de amostragens e reavaliação

Considerando as limitações de tempo e de recursos financeiros e humanos, a vistoria aos PMFS poderá ser realizada por amostragem, conforme critérios estabelecidos em regulamentação própria.

Dependendo da época da vistoria, do tamanho da AMF e do número de vistoriadores, a aplicação dos verificadores poderá ser restrita a algumas Unidades de Avaliação.

Uma das características desta metodologia é seu caráter educativo. A realização de reavaliações assegura que as ações corretivas foram efetivamente cumpridas.

Devem ser priorizados para realização de reavaliações, os PMFS com elevado número de Ações Corretivas das categorias AC30 e AC60.



## 2. Etapa de Pré-Vistoria

O estudo e compreensão do conjunto de verificadores, bem como dos métodos para sua avaliação, é condição fundamental para o sucesso da vistoria de PMFS.

Os formulários de campo são a base para a preparação do Relatório final e serão arquivados para consultas futuras. Portanto, devem ser passados a limpo, com informações claras e suficientemente organizadas para a compreensão por terceiros.

Dúvidas quanto à avaliação dos verificadores poderão ser sanadas junto à equipe que desenvolveu esta ferramenta de monitoramento.

### 2.1 - Documentos previamente necessários para a vistoria

Para a vistoria são necessários os documentos relativos ao Plano de Manejo Florestal e aos POAS, que são principalmente:

- Plano de manejo (caso tenha havido revisão do plano de manejo, deve ser consultada esta revisão);
- Planos operacionais anuais (do ano vigente e de anos anteriores);
- Todos mapas da AMF;
- Listas de inventários;
- Relatórios de inventários florestais
- Relatórios de análise de dados das parcelas de monitoramento do crescimento;
- Relação de árvores exploradas e a explorar

Estes documentos devem estar disponível aos vistoriadores antes dos trabalhos de campo. Por isto, deve-se prever um período para o estudo destes documentos antes das etapas de vistoria de campo propriamente ditas.

Preliminarmente à vistoria de campo, deve ser executada a vistoria pré-campo, através do preenchimento da ficha Unidade de Avaliação Escritório. Nesta etapa serão analisadas e organizadas as informações relativas à documentação do detentor do Plano de Manejo e do conteúdo do PMFS e do POA.

## 2.2 - Providências preliminares

A realização da vistoria de campo deverá ser comunicada ao detentor do Plano de Manejo e ao responsável técnico, com antecedência mínima dez dias, através de comunicação oficial expedida pelo órgão ambiental, a qual deverá esclarecer o objetivo da visita, roteiro proposto e lista de documentos que devem ser disponibilizados para consulta em campo (mapas, inventário, PMFS, POA).

Deve ser informado o número de pessoas para estadia no acampamento, necessidade de procedimentos especiais, bem como se há necessidade de utilização de veículos para deslocamento, dentro da AMF, apoio de motoristas e demais peculiaridades da logística.

É Fundamental que a vistoria ocorra durante o período de execução da maioria das operações de campo, em especial, da exploração e transporte florestal. Caso isto não seja possível, a aplicação da presente metodologia ficará parcialmente comprometida.

A presença do Engenheiro responsável pelas operações de campo no Plano de Manejo, do encarregado de campo e do mateiro responsável pela identificação das espécies inventariados no inventário 100%, durante o período da vistoria de campo é altamente recomendada. A ausência desses profissionais poderá resultar em não-conformidades que poderiam ser evitadas caso estivessem presentes.

## 2.3 - Materiais e equipamentos necessários

Além dos equipamentos básicos para estadia na floresta (bota, capa de chuva, material impermeável, etc.) devem ser levados os seguintes materiais:

- GPS com pilhas adicionais;
- Prancheta, lápis ou lapiseira (caneta não é recomendável), borracha, apontador;
- Formulários de campo e documentos para consulta;
- Sacos plásticos para proteção dos documentos;
- Trena de 50 metros;
- Trena de 10 metros;
- Fita de circunferência;
- Bússola, preferencialmente de visada;
- Mochila

## 2.4 - Planejamento da viagem e deslocamento até a área de manejo florestal

Após comunicação prévia e a verificação na Unidade de Avaliação Escritório, segue-se o planejamento da viagem de campo e o deslocamento até o local de execução do plano de manejo. O planejamento deve ser feito de acordo com as características do transporte (aéreo, rodoviário, fluvial), solicitando-se informações relativas ao acesso à área de manejo florestal, junto ao detentor ou ao responsável técnico, de forma a prever adequadamente o tempo total a ser dedicado à vistoria de campo.

O deslocamento deve ser registrado com a utilização de GPS. Os pontos coletados irão compor um roteiro de deslocamento que indique o caminho feito até a área de manejo e após isto, dentro da área de manejo, o caminho percorrido para o levantamento das informações de avaliação

. O cronograma deve prever: deslocamento de ida e volta até a cidade destino e desta até a área de manejo florestal; período necessário para a vistoria, além de um período adicional estimado para cobrir eventuais imprevistos (problemas no veículo, excesso de chuvas, etc).

Por razões logísticas, a visita ao escritório do detentor do Plano de Manejo não é obrigatória. É suficiente que os documentos solicitados para consulta estejam disponíveis no acampamento durante a vistoria.

Caso seja comprovada má fé ou descaso do detentor do Plano de Manejo ou de seus profissionais responsáveis dificultando a realização do trabalho de campo em alguma Unidade de Avaliação, ou em toda a AMF, estes estarão sujeitos às sanções administrativas estabelecidas na legislação ambiental vigente. Estas sanções referem-se à possibilidade de suspensão da execução do PMFS, caso sejam constatadas práticas que embaracem, dificultem ou impeçam a realização da vistoria técnica.

## 2.5 - Coleta de Dados nos formulários de campo e formulário final

Os formulários para a Unidade de Avaliação Escritório e para as diferentes Unidades de Avaliação de campo são distintos. Para cada Unidade de Avaliação de campo deve-se preencher a UPA e UT correspondente, segundo os registros do Plano de Manejo Florestal Sustentável. Preenche-se também a data da vistoria, o nome do detentor do Plano de Manejo Florestal Sustentável e os nomes dos componentes da equipe (vistoriador, Engenheiro Florestal responsável pelo PMFS, funcionários de campo responsáveis, etc.). Em caso de entrevistas que forneçam dados importantes, pode-se optar por anotar os nomes dos entrevistados no espaço livre de cada ficha de campo.

Nos formulários de campo constam ainda: item em verificação, número do verificador, número de observações mostrando conformidades e não-conformidades em relação a cada verificador, e um espaço livre para anotações diversas, em particular anotações mais específicas e que se julguem necessárias para subsidiar as conclusões.

Nas colunas reservadas para observações de conformidades e não-

conformidades , devem ser anotados sequencialmente os números de observações. Por exemplo, para cada observação faz-se uma marca. Ao final, a soma das marcas será transportada para o relatório final para o parecer relativo a cada verificador.

Os modelos dos formulários a serem aplicados em cada uma das sete unidades de avaliação são apresentados nos Anexos deste Manual. No verso de cada formulário, são descritos os verificadores, e seus respectivos métodos de verificação, limites aceitáveis, materiais necessários para a avaliação e categoria de avaliação.

## 2.6 - Anotação das não-conformidades

Após fazer as anotações nos formulários de campo de cada Unidade de Avaliação, procede-se o preenchimento do relatório final, onde consta o texto completo de cada um dos verificadores, conforme modelo apresentado nos Anexos deste Manual.

Cada verificador é analisado individualmente para a obtenção do Grau de Conformidade, expressando a proporcionalidade entre as observações, mostrando conformidades e o total das observações feitas. As instruções para este cálculo se encontram no início do formulário final. Basta anotar o número total das observações de um verificador e o número de observações mostrando conformidades .

Ao lado desta porcentagem, mediante a consulta ao texto do limite de cada verificador, anota-se o parecer referente ao recebimento ou não da ação corretiva.

Caso tenha havido a anotação de alguma ação corretiva, recomendação, suspensão ou cancelamento, na última página do formulário final, há um espaço reservado para a soma final do total de ações corretivas, de acordo com os diferentes níveis de gravidade. As descrições das situações referentes às ações corretivas e demais pareceres se encontram no início deste manual.



## 3. Etapas de Execução da Vistoria no Campo

### 3.1 - Unidade de Avaliação Escritório

#### *Procedimentos preliminares*

- Antes de iniciar a visita de campo, o vistoriador deve se dirigir ao escritório do órgão ambiental os verificadores relativos ao PMF e POA a serem vistoriados;
- Procede-se a leitura cuidadosa dos aspectos mais relevantes destes documentos, sempre com o enfoque das normas e diretrizes do órgão competente para os verificadores;
- Caso o Plano de Manejo Florestal Sustentável já tenha sido objeto de vistoria anterior, deve-se primeiramente avaliar os pareceres e os encaminhamentos dados anteriormente.

#### *.Documentos necessários*

- PMFS atual (versão revisada, caso exista)
- POA da safra atual e da safra anterior;
- Mapa da propriedade, incluindo APPs, infra-estrutura, acampamento, UPAs exploradas e a explorar
- Imagens de satélite impressas (caso existam);

## *Chechagem dos verificadores: procedimento e análise*

No quadro a seguir são descritos os procedimentos a serem seguidos e as ações correspondentes para análise dos verificadores. Os números entre parêntesis na Segunda coluna se referem ao número do verificador definido no sistema de vistoria.

### Procedimento e Análise dos Verificadores para Unidade de Avaliação Escritório

Procedimento Geral		
1	Encontro da equipe ou técnico encarregado no escritório do órgão ambiental para a verificação preliminar na Unidade de Avaliação "Escritório".	
	<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>
2	Buscar os POAs atual e do ano anterior.	Verificar nos POAs as propostas de execução de medidas (V 85).
3	Buscar os mapas da propriedade e os que constam no PMFS/POA.	Verificar no mapa as características quanto ao macrozoneamento do PMFS (V 1) e POA (V 2), sua escala (V 3) e a localização da UPA (V 6); Verificar a disposição das estradas secundárias (V 30) e distribuição (V 35) e localização (V 33) dos pátios.
4	Buscar os mapas específicos das UTs	Verificar o microzoneamento nas UTs (V 21).
5	Buscar os dados dos inventários do ano corrente	Verificar o diâmetro mínimo dos inventários (V 12)
6	Buscar os dados e mapas da exploração corrente (PMFS)	Verificar os dados de árvores remanescentes (V 49); Verificar os diâmetros mínimos de árvores a explorar e se as mesmas estão localizadas fora de APPs (V 53); Verificar diâmetro mínimo segundo planos (V 16).
7	Buscar os dados dos monitoramentos	Verificar o levantamento dos dados do monitoramento (V 87); Verificar o processamento dos dados (V 89)
8	Finalização da coleta preliminar de dados na Unidade de Avaliação Escritório e prosseguimento das etapas de campo da vistoria.	
9	Deslocamento do escritório/gerência executiva do órgão ambiental até as áreas de manejo florestal.	
10	Ao chegar nas áreas de manejo, a equipe de vistoria deve reunir os funcionários responsáveis pela execução do plano de manejo e fazer uma breve apresentação dos objetivos da vistoria.	
11	Após a apresentação, a equipe e/ou vistoriador deve fazer o percurso normal até as áreas onde estão ocorrendo operações de derruba (Unidade de Avaliação "Sítio em Operações de Derruba"). Durante este deslocamento podem ser checados itens relacionados à infra-estrutura (Unidade de Avaliação "Infra-estrutura").	



## 3.2 - Unidade de Avaliação Infra-estrutura

### *Procedimentos preliminares*

No deslocamento entre as Unidades de Avaliação sempre será possível verificar vários itens da infra-estrutura, uma vez que será necessário percorrer estradas de acesso, principais e secundárias.

Antes da entrada nas áreas de exploração propriamente ditas, deve-se observar todos os itens que sejam relacionados à infra-estrutura possíveis de avaliar. No entanto, nos casos em que a logística seja facilitada devido às peculiaridades de deslocamento na área, os itens relacionados à infra-estrutura podem ser verificados posteriormente às operações florestais, ou durante o deslocamento entre as diferentes unidades de avaliação.

A decisão quanto ao melhor procedimento dependerá do bom senso do vistoriador e da consulta aos profissionais atuando na AMF.

### *Documentos e materiais necessários:*

- Trena de 50 metros;
- POA do ano de exploração com o mapa de zoneamento que será utilizado posteriormente à visita de campo, quando da conferência dos dados no acampamento da empresa;

## *Checagem dos verificadores: procedimento e análise*

### Procedimento Geral

1	Solicitar aos técnicos ou ajudantes os mapas da propriedade. Caso os mapas não estejam disponíveis no momento, os técnicos ou ajudantes devem assumir a responsabilidade quanto a correta condução do vistoriador aos locais por ele determinados.	
<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>	
2	Durante o deslocamento pela estrada principal ou de acesso, solicitar parada do veículo quando do cruzamento com características espaciais marcantes, locais com sinalização, etc.	<p>Checar, com uso de GPS, as coordenadas correspondentes aos pontos marcantes coletados em escritório (V 4); Checar visualmente a presença de sinalização nos limites da AMF (V 5); Medir a largura do leito da estrada principal ou de acesso (V 28); Verificar o revestimento da estrada principal (piçarra) (V 41); Observar presença de resíduos nas margens da estrada principal (V 43); Verificar a derruba de árvores paralelas à estrada principal (V 44); Verificar danos excessivos na vegetação às margens (V 45); Observar a sinalização de trânsito (V 122).</p>
3	Prosseguir o deslocamento de veículo pela estrada principal ou de acesso.	Verificar a regularidade do terreno da estrada principal ou de acesso (V 27).
4	Deslocamento pela estrada principal até locais com bueiros e pontes.	Verificar o dimensionamento (V 37); Verificar represamento de água (V 38) e entupimentos (V 39); Verificar estado de conservação (V 40); Verificar construção de valetas, taludes, etc. em áreas críticas nas proximidades (V 42).
5	Prosseguimento do percurso até atingir uma estrada secundária;	Verificar a regularidade do terreno (V 29); Verificar nivelamento da estrada (V 31); Medir a largura do leito (V 32); Observar a presença de resíduos na margem (V 43); Verificar a derruba paralela à estrada (V 44); Verificar danos excessivos na vegetação às margens (V 45); Verificar o revestimento da estrada (piçarra) quando for o caso (V 41).
6	Pela estrada secundária, adentrar na UPA da AMF e solicitar novamente a parada do veículo.	Checar correspondência entre mapa da UPA e infra-estrutura permanente no campo (V 46); Checar visualmente as placas de sinalização da UPA (V 7).
7	Prosseguindo pela estrada secundária, adentrar na UT da UPA e solicitar novamente a parada do veículo.	Checar correspondência entre mapa das UTs e infra-estrutura permanente no campo (V 47).
8	Deslocamento até pontos críticos específicos ao longo da AMF.	Verificar movimentação de madeira ilegal (V 65); Verificar evidência de exploração em áreas não autorizadas (V 66); Verificar fornos de carvão (V 67); Verificar invasão da AMF (V 99); Verificar o bloqueio ao acesso mecanizado após a exploração (V 100); Checar sinalização sobre caça e pesca (V 101); Verificar sinalização quanto ao risco de operações florestais (V 121).
9	Deslocamento até pontos críticos onde seria necessária a construção de aceiros.	Verificar construção e manutenção dos aceiros (V 97).
10	Finalização da vistoria no local e deslocamento para a Unidade de Avaliação "Sítio em operações de derruba".	

### 3.3 - Unidade de Avaliação Sítio em Operações de Derruba

#### *Procedimentos preliminares*

- Ao adentrar nas áreas onde estão sendo realizadas as operações de derruba todos os cuidados são necessários. Trajar vestimenta com coloração chamativa (evitar trajar roupas camufladas) e sempre portar apito;
- Deve-se solicitar à equipe em operação de derruba que esteja em operação que interrompa o trabalho durante o tempo necessário para o percurso do vistoriador, com exceção do momento de checagem quanto à operação de derruba de uma árvore;
- Devem ser previstas dificuldades e eventualidades na operação, tais como problemas mecânicos da motosserra, sabre preso, mal estar de algum membro da equipe, etc. Estes imprevistos devem, na medida do possível, serem contornados mediante o tempo hábil da vistoria. A extensão deste período pode ser uma alternativa sempre que necessário. Nestes casos sempre vale a observação quanto à idoneidade dos funcionários mediante as situações adversas que dificultem naturalmente o prosseguimento da vistoria. Todo o ocorrido deve ser relatado detalhadamente nos relatórios;
- Deve-se escolher para vistoriar uma UT onde esteja em curso a operação de derrubada e que existam APPs, para fazer a checagem de verificador específico quanto a estas áreas de preservação;
- O planejamento da logística de campo deve ainda, se possível, contemplar a existência de parcelas de monitoramento nas proximidades do local onde se realizam as operações de derruba.

#### *Documentos e materiais necessários*

- Trena de 50m, fita métrica, bússola, apito e mapas de corte;

- Os mapas e dados do inventário da UT visitada e o POA do ano de exploração com o mapa de zoneamento serão utilizados posteriormente à visita de campo, ocasião em que haverá a conferência dos dados no acampamento da empresa;
- Será necessária, ainda, a presença de mateiro da empresa, preferencialmente o

### *Checagem dos verificadores: procedimento e análise*

#### Procedimento Geral

1	Chegada da equipe de vistoria com os devidos acompanhantes (técnico, mateiro, etc.) na unidade de avaliação Sítio em Operações de Derruba;
2	Solicitar aos ajudantes que avisem todas as equipes de derruba próximas quanto a chegada da equipe;
3	Portar apito e aconselhar seu uso a todos envolvidos na operação de derruba nos momentos anteriores ao corte de abate das árvores;
4	Solicitar aos técnicos ou ajudantes os mapas das UTs, das árvores inventariadas e das árvores a derrubar nas proximidades. Caso os mapas não estejam disponíveis no momento, os técnicos ou ajudantes devem assumir a responsabilidade quanto a correta condução do vistoriador às árvores inventariadas e aos locais requeridos. Caso a ausência de mapas e dados impeça a checagem de algum item, deve-se anotar o parecer específico (ação corretiva, etc.) devido à cada verificador em que haja não conformidade.

	<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>
5	<p>Escolher árvores inventariadas na UT mediante as informações do mapa e solicitar ao mateiro a busca destas árvores. Estas árvores devem estar em picadas de orientação ainda não afetadas pela operação de derruba. O diâmetro mínimo inventariado deve estar de acordo com o PMFS .</p> <p>As medições nestas árvores podem ser feitas pelo mateiro, com a supervisão do vistoriador. Preferencialmente deve ser o mateiro que tenha trabalhado nos inventários do local.</p> <p>A conferência dos registros feitos em campo com os dados do inventário será feita posteriormente, no acampamento.</p> <p>Caso os mapas não estejam disponíveis, o vistoriador deve pedir ao mateiro para ser conduzido até às árvores escolhidas.</p>	<p>Registrar visualmente a classe de qualidade de fuste (V 13); Destes mesmos indivíduos, registrar a circunferência (V 17), estimar a altura (V 18), conferir o corte de cipós pré-exploratório (V 24/25 e 26); Confirmar com o mateiro a identificação das espécies comerciais mais comuns (V 14) e das demais espécies comerciais (V 15); Ainda destas árvores, checar a presença de etiquetas com número de árvore e número de UT (V 19). Checar a qualidade do material das etiquetas (V 20); Verificar a localização das árvores vistoriadas de acordo com os dados do mapa da UT (V 22); Checar se as informações de microzoneamento das UTs que constam no mapa correspondem com a realidade de campo (V 23).</p>

<i>Procedimento</i>		<i>Análise (verificadores)</i>
6	Seguir o rumo das estacas na picada de orientação e caminhar até seu início ou até seu término.	Checagem dos verificadores relacionados às distâncias entre as picadas de orientação (anterior ou posterior) (V 8) e a sua numeração sistemática (V 9).
7	Seguir o caminhamento da picada.	Verificar as marcações de comprimento (V 10) e checar a orientação (azimute) (V 11).
8	Seguir, dentro da UT, ao local da derruba propriamente dita onde se encontre uma equipe em operação.	
9	Solicitar o prosseguimento da operação de derruba interrompida momentaneamente pela vistoria.	Verificar o número mínimo de integrantes da equipe por meio de contagem (V 110). Checar a utilização e a presença do conjunto de EPIs para os diversos funcionários de campo (V 104 e V 107); Verificar a presença e utilização de materiais para a equipe de corte (cunha, etc.) (V 58); Verificar a utilização dos mapas de derruba pela equipe (V 50).
10	Seguir para o local de derruba de uma árvore. Posicionar-se o mais próximo possível dos ajudantes.	Checar a abertura dos caminhos de fuga (V 109); Verificar os itens de segurança da motosserra (V 108); Verificar o procedimento do teste do oco pelo motosserrista e o descarte da árvore caso constatado o mesmo (V 59); Checar a prática de avisos pelos ajudantes durante a derruba (V 112); Verificar a localização do restante da equipe durante o ato da derruba (V 111).
11	No local da derruba, avaliar a condição de seis toco.	Verificar a altura de corte (V 54); Verificar a placa identificando o número da árvore (V 60).
12	Nos locais de derruba dirigir-se às toras traçadas originadas das árvores exploradas, em um total de três toras oriundas de três árvores.	Verificar a identificação das toras das árvores derrubadas e ainda não arrastadas (V 61).
13	Seguir até as proximidades de uma APP nas imediações das operações de derruba, caso existente.  Caso inexistente, checar o verificador na unidade de avaliação "sítio em operações de arraste".	Verificar se as árvores derrubadas não atingem as APPs de acordo com a legislação vigente. (V 63).
14	Fazer uma medição de GPS na unidade de avaliação "sítio em operações de derruba".	Posteriormente, no acampamento, checar o ponto obtido em campo com os dados apresentados no POA relativos às áreas autorizadas para exploração dentro da AMF.
15	Finalizar a vistoria no local e deslocamento da Unidade de Avaliação "Sítio em operações de derruba" até a Unidade de Avaliação "Parcelas de Monitoramento e de Silvicultura Pós-Colheita".	

### 3.4 - Unidade de Avaliação: Parcelas de Monitoramento e de Silvicultura Pós-Colheita

#### *Procedimentos preliminares*

- Devem ser respeitados os mesmos procedimentos de segurança da Unidade de Avaliação anterior, uma vez que a Parcela de Monitoramento situa-se nas áreas de exploração;
- Caso a parcela se localize nas proximidades da exploração propriamente dita, deve-se solicitar à equipe em operação de derruba que interrompa o trabalho durante o tempo necessário para o percurso do vistoriador;
- Dentre os pré-requisitos para a escolha da Parcela de Monitoramento, deve-se considerar, se possível, a proximidade desta com locais onde foram eventualmente realizadas operações silviculturais e tratamentos pós-colheita.

#### *Documentos e materiais necessários*

- Trena de 50m, trena de 10 m, e diretrizes de estabelecimento e medição de parcelas permanentes.

## *Checagem dos verificadores: procedimento e análise*

Procedimento Geral		
1	Chegada na Unidade de Avaliação "Parcelas de Monitoramento e de Silvicultura Pós-Colheita"	
2	Verificar a possibilidade de vistoria com ou sem a interrupção momentânea da operação de derruba. Comunicar os envolvidos após a decisão.	
<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>	
3	<p>Caminhar ao longo do perímetro da parcela observando os piquetes de delimitação, o método de estabelecimento e as medidas quanto as faixas de diâmetro das árvores englobadas na parcela.</p> <p>A conferência das observações de campo com os métodos registrados nos documentos, (PMFS e POA) será feita posteriormente no acampamento.</p>	Verificar o estabelecimento da parcela (dimensões, piquetes e sinalização) de acordo com os planos (V 86).
4	<p>Questionar os técnicos e funcionários de campo sobre a data de estabelecimento da parcela e quanto a época das medições.</p>	Verificar a correspondência com planos (V 88)
5	Deslocamento até os locais onde haja a aplicação de tratamentos silviculturais pós-colheita.	
6	Posicionamento no local onde exista o tratamento de desbaste de liberação de copas.	Verificar a aplicação do tratamento de acordo com estabelecido no PMFS e POA (V 83).
7	Deslocamento até os locais onde haja a aplicação de plantios de enriquecimento.	
8	Posicionamento no local onde existam plantios de enriquecimento.	Verificar a aplicação dos plantios de acordo com estabelecido no PMFS e POA (V 84); Proceder a avaliação geral das atividades de silvicultura conforme apresentadas nos planos (V 82).
9	Finalização da vistoria no local e deslocamento da Unidade de Avaliação "Parcelas de Monitoramento e de Silvicultura Pós-Colheita" até a Unidade de Avaliação "Sítio em Operações de Arraste".	

### 3.5 - Unidade de Avaliação Sítio em operações de Arraste

#### *Procedimentos preliminares*

- Devem ser respeitados os mesmos procedimentos de segurança das Unidades de Avaliação anteriores, uma vez que as operações de arraste fazem parte da exploração;
- Sempre que necessário deve-se solicitar ao operador do trator florestal a parada do equipamento para permitir o deslocamento seguro dos vistoriadores e acompanhantes pelas trilhas de arraste;
- No sítio em operações de arraste, caso haja coincidência das duas operações (arraste e planejamento), deve-se vistoriar primeiramente as equipes de planejamento de arraste.

#### *Documentos e materiais necessários*

- Trena de 50m.

#### Procedimento Geral

1	Chegada na Unidade de Avaliação "Sítios em operações de arraste"	
2	Verificar a possibilidade de vistoria com ou sem a interrupção momentânea da operação mecanizada de arraste. Comunicar os envolvidos após a decisão.	
	<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>
3	Percorrer a trilha de arraste e verificar se há alguma árvore ou toranão traçada que obstrua o caminho do trator florestal.	Verificar a existência de barreiras nas trilhas (V 68); Verificar utilização de EPIs pelos ajudantes (V 104); Verificar a presença de estojo de primeiros socorros na operação (V 118).
4	Percorrer duas trilhas de arraste. Caso o arraste não se inicie pela tora mais distante, percorrer a trilha até o trecho mais distante percorrido pelo trator;  Neste percurso, anotar a marcação dos tocos de árvores já arrastadas para checar com as informações sobre o rastreamento da madeira das toras localizadas no pátio. Observar indícios de exploração não autorizada.	Verificar a existência de galhos aproveitáveis abandonados (V 52) e técnica de destopo das galhadas (V 57); Verificar o abandono de toras em boas condições (V 80); Verificar a existência de árvores rachadas e técnica de corte (V 55 e V 56); Verificar a identificação das toras ainda não arrastadas (V 61); Verificar sinais de exploração em APPs (V 64); Verificar se árvores exploradas estão fora das APPs (V 63); Observar eventual movimentação de madeira ilegal V (65); Verificar eventual cruzamento das trilhas sobre cursos de água (V 81); Verificar presença de lixo inorgânico nas trilhas (V 103); Verificar indícios de exploração em áreas não autorizadas (V 66).



5	<p>Caso haja trabalhos da equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste, dirigir-se até o local deste trabalho.</p> <p>Caso estes trabalhos estejam sendo realizados em local diferente do sítio em operação de arraste, deve-se avaliar a viabilidade de deslocamento para acompanhamento destes verificadores.</p>	<p>Verificar se a equipe utiliza os mapas de derruba para o planejamento da sinalização dos ramais (V 69); Checar o planejamento em ângulo oblíquo (V 70).</p>
6	<p>Solicitar a continuidade da operação mecanizada de arraste ou dirigir-se até um local que esteja em operação, mentendo-se a uma distância segura e não.</p> <p>Fazer as observações quanto ao trator em movimento.</p>	<p>Verificar se árvores pivô são usadas corretamente (V 72); Verificar se os ramais estão adequadamente sinalizados ao operador do trator florestal (V 73); Verificar o deslocamento e a forma como o trator carrega as toras (V 75 e V 76); Verificar a largura do ramal de arraste (V 79) e o respeito às APPs (V 71); Verificar o abandono de toras (V 51).</p>
7	<p>Solicitar a parada momentânea do trator florestal e conversar brevemente com o operador.</p> <p>A conferência do maquinário junto aos documentos (PMFS e POA) será feita posteriormente, no acampamento.</p>	<p>Checar a utilização do mapa pelo operador (V 74); Checar os EPIs do operador e de seus ajudantes (V 105 e V 106); Questionar o período de execução da operação (V 77); Verificar o maquinário utilizado (V 78).</p>
8	<p>Finalização da vistoria na Unidade de Avaliação "Sítio em Operações de Arraste" e deslocamento até a Unidade de Avaliação "Pátios".</p>	

### 3.6 - Unidade de Avaliação Pátios

#### *Procedimentos preliminares*

- Sempre que necessário, solicitar ao operador da carregadeira a parada do equipamento para permitir o deslocamento com segurança dos vistoriadores e acompanhantes através das toras no pátio;
- Preferencialmente devem ser visitados pátios em três diferentes estágios: (i)pátio recebendo as toras do arraste; (ii)pátio com todas toras empilhadas e em processo de transporte (ou pátio final, em alguns casos) e (iii)pátio após transporte das toras. Não sendo possível a visita aos três sítios propostos, devido à programação peculiar de cada PMFS deve-se verificar todas as situações encontrada no momento da vistoria;
- O roteiro sugerido é: (i) pátio recebendo toras; (ii) pátio empilhado e (iii) pátio

vazio após transporte das toras.  
*Documentos e materiais necessários*

- Listagem das árvores em exploração na UT.

### Procedimento Geral

1	Chegada da equipe de vistoria com os devidos acompanhantes na Unidade de Avaliação Pátios, primeiramente em estágio de recebimento de toras;	
2	Solicitar aos técnicos ou ajudantes os mapas e dados da área de exploração originária das toras no pátio. Caso os mapas não estejam disponíveis no momento, os técnicos ou ajudantes devem assumir a responsabilidade quanto à correta condução do vistoriador aos locais requeridos.	
	<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>
3	Posicionar-se adequadamente ao longo do pátio em estágio de recebimento das toras oriundas da operação de arraste.	Verificar o tamanho do pátio e anotar para posterior conferência de suas especificações nos planos (V 34); Observação da topografia (V 36); Verificar a especificação dos maquinários em operação (V 78); Verificar a numeração correta das toras (V 92); Verificar os diâmetros mínimos e as ressalvas específicas para os diâmetros das toras (V 94); Verificar a ausência de lixo inorgânico (V 103); Verificar a existência de resíduos em excesso (V 43).
4	Buscar por toras no pátio para anotação quanto aos dados de etiquetagem para a conferência com os tocos das árvores exploradas nas proximidades (checagem das informações para rastreamento).	
5	Anotar os dados das etiquetas de toras acessíveis na pilha formada no pátio.	Verificar a numeração correta e fazer a busca na área de exploração ao lado do pátio (cadeia de custódia) (V 62)
6	Entrevistar no pátio os funcionários que estiverem em operação no momento;	Checar a utilização dos EPIs (V 104); Verificar a existência de estojos de primeiros socorros (V 118).
7	Finalização da vistoria no pátio com operação de arraste e deslocamento até pátio com todas toras já empilhadas e em processo de transporte dos caminhões (caso esta operação ocorra no momento).	

<i>Procedimento</i>		<i>Análise (verificadores)</i>
8	Posicionar-se adequadamente ao longo do pátio com todas toras já empilhadas e em processo de transporte.	Verificar a utilização de romaneios identificando as toras exploradas (V 93); Verificar o preenchimento correto dos documentos de transporte (V 96); Verificar a utilização de cabos de aço nos caminhões (V 95).
9	Finalização da vistoria do pátio em processo de transporte e deslocamento até pátio com todas toras já transportadas (caso ocorra no momento).	
10	Posicionar-se adequadamente e percorrer toda a extensão do pátio e todas as imediações.	Verificação da ausência de toras ocas não aproveitáveis (V 90); Verificação quanto a ausência de toras aproveitáveis abandonadas (V 91);
11	Finalização da vistoria na Unidade de Avaliação "Pátios" e deslocamento de retorno até a Unidade de Avaliação "Acampamento".	

### 3.7 - Unidade de Avaliação Acampamento

#### *Procedimentos preliminares*

- Preferencialmente, as observações quanto às instalações do acampamento devem ser feitas em períodos diferentes, para acompanhar a dinâmica ao longo de todo um dia de trabalho;
- A vistoria relacionada à higiene e preparo de alimentos deve ser feita ao menos uma das vezes, à luz do dia, para permitir maior visibilidade.

#### *Documentos e materiais necessários*

- PMFS, POA e Protocolos de segurança.

## *Cheragem dos verificadores: procedimento e análise*

### Procedimento Geral

1	Retorno da equipe de vistoria com os devidos acompanhantes da empresa à Unidade de Avaliação "Acampamento";	
	<i>Procedimento</i>	<i>Análise (verificadores)</i>
2	Solicitar a atenção dos funcionários e convocar uma entrevista com os responsáveis.	Checar as informações e microzoneamento do mapa de corte (V 48); Verificar o conhecimento dos funcionários em combate a incêndios florestais (V 98); Informar-se com o responsável pela segurança no trabalho sobre as principais medidas tomadas na prevenção de acidentes (V 113); Verificar o plano completo de segurança (V 120); Verificar o conhecimento dos funcionários sobre primeiros socorros (V 117).
3	Percorrer as instalações.	Verificar evidências quanto a caça e pesca (entrevistas e observação de utensílios) (V 102); Verificar a disponibilidade de EPIs nos depósitos (V 104); Verificar disponibilidade de veículo para emergências (V 114); Checar a farmácia (V 119); Verificar a localização do acampamento (V 123) e especificações completas dos dormitórios (V 124/5/6), sanitários (V 130/131/137/1388), cozinha e refeitório (V 127/128/129) e V 132/133/134/1345/136), e áreas para descarte de resíduos tóxicos (V 139) e para descarte de lixo (V 140).
4	Observar maquinários estacionados nas proximidades e na garagem e listar o que foi visto em campo.	Verificar o maquinário (V 115) e a equipe responsável pela operação de abastecimento de combustível (V 116).
5	Finalização da vistoria na Unidade de Avaliação "Acampamento" e finalização geral da vistoria caso não tenha ficado alguma UA sem vistoria.	

## 4. Relatório de Vistoria

### 4.1 Elaboração do Relatório Final de Vistoria

O formulário do relatório final de vistoria (Anexo 2) é composto de três tabelas que deverão ser preenchidas conforme as seguintes instruções:

Parte I: Identificação

Preencher com as informações requeridas.

Parte II: Quantificação dos Verificadores Classificados por Unidade de Avaliação

- Preencher, para cada verificador, os campos referentes ao número de conformidades e número de não-conformidades, de acordo as observações de campo registradas nos formulários de campo;
- Determinar, para cada verificador, o número total de observações, e anotar no espaço próprio do formulário;
- Calcular, para cada verificador, o Grau de Conformidade com o auxílio da fórmula abaixo :

$$\text{GraCo} = (\text{Nconformidades} / \text{Ntotal}) \times 100$$

Onde: GraCo = Grau de conformidade  
Nconformidades = Número de observações mostrando conformidades  
Ntotal = Número total de observações (número de observações mostrando conformidades mais o número de observações mostrando não-conformidades)

- Repassar para o relatório final os Graus de Conformidade (GraCo) obtidos para cada verificador;
- Comparar, para cada verificador, o GraCo com o limite pré-estabelecido;
- Se o GraCo é maior ou igual ao limite pré-estabelecido, preencher NAC no

campo Avaliação.

- Se o GraCo é menor do que o limite pré-estabelecido, preencher no campo Avaliação, a ação corretiva prevista.

- Preencher NA no campo Avaliação, caso o verificador não se aplique à situação

Resumo quantitativo dos verificadores

- Contar na tabela principal, o número de verificadores relacionados às diferentes categorias de avaliação e preencher o campo apropriado.

#### Comentários e Parecer Final da Vistoria

- Este espaço deverá ser usado pelo vistoriador para complementar a sua avaliação, bem como para dar o seu parecer final sobre a vistoria.

#### 4.2 - Encaminhamento do Relatório de Vistoria

- O Relatório Final da Vistoria deverá ser impresso em três vias, assinado pelos vistoriadores, contendo também seus respectivos nomes e número de registro no CREA;

- A primeira via do Relatório deverá ser anexada ao processo do PMFS, encaminhando-o conforme procedimentos administrativos rotineiros;

- As segunda e terceira vias deverão ser encaminhadas de forma e oficial ao detentor do PMFS, com cópia para o responsável técnico, para ciência do resultado da avaliação e tomada de providência quanto às ações corretivas e prazos de cumprimento das mesma;

- A comunicação oficial deverá também esclarecer quanto à possível aplicação de sanções administrativas quanto ao não atendimento das ações corretivas no prazo proposto.

## 5. Anexos

### 5.1 Formulários de Campo

- Unidade de Avaliação Escritório
- Unidade de Avaliação Infra-estrutura
- Unidade de Avaliação Sítio em Operação de Derruba
- Unidade de Avaliação Avaliação Sítio em Operações de Arraste
- Unidade de Avaliação Sítio em Operações de Arraste
- Unidade de Avaliação Pátios
- Unidade de Avaliação Acampamento

### 5.2 - Relatório Final

### 5.3 - Fluxograma de Vistoria

### 5.4 - Lista de Verificadores

### 5.5 - Índice de Verificadores por atividade

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação ESCRITÓRIO



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_  
 Instruções: (i) assinalar seqüencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)	Incorreta/Inadequada ou ausente (nº observações)
Cumprimento das propostas dos POAS		85		
Mapa do macrozoneamento PMFS		1		
Mapa do macrozoneamento POA		2		
Escala do Mapa		3		
Localização das UPAS no mapa		6		
Sentido das estradas secundárias		30		
Distribuição dos pátios		35		
Localização dos pátios		33		
Mapa do microzoneamento das UtsI		21		
Diâmetro mínimo do inventário		12		
Remanescentes no mapa da exploração		49		
Diâmetro de exploração e fora das APPs		53		
Diâmetro mínimo segundo planos		16		
Dados do monitoramento conforme planos.		87		
Processamento do Monitoramento		89		

V85: infra-estrutura\_\_\_\_;maquinário\_\_\_\_;mão-de-obra\_\_\_\_;parcelas\_\_\_\_;medidas mitigadoras\_\_\_\_.

V1: georreferenciamento\_\_\_\_; ambientes fitoecológicos\_\_\_\_;hidrografia\_\_\_\_; APPs\_\_\_\_; sede\_\_\_\_; alojamento\_\_\_\_; limites UPAs\_\_\_\_.

V2: coordenadas localização\_\_\_\_; ambientes fitoecológicos\_\_\_\_; hidrografia\_\_\_\_; APPs\_\_\_\_; sede\_\_\_\_; alojamento\_\_\_\_; limites UPAs\_\_\_\_limites UTs\_\_\_\_; estradas principais\_\_\_\_; e secundárias\_\_\_\_; pátios\_\_\_\_ cursos água\_\_\_\_.

V21: topografia\_\_\_\_; rios\_\_\_\_; igarapés e córregos\_\_\_\_; nascentes\_\_\_\_ APPs\_\_\_\_; áreas cipoólicas\_\_\_\_; árvores inventariadas\_\_\_\_; árvores a explorar\_\_\_\_; remanescentes e matrizes\_\_\_\_; pátios\_\_\_\_; estradas\_\_\_\_; parcelas de monitoramento\_\_\_\_.

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s=sim, presença - n=não, ausência).

- 1 - Fazer observaçõesde acordo om as numerações dos verificadores (V) dos itens a esquerda;
- 2 - Dar ênfase nas observações que se refiram aos condicionantes;
- 3 - Anotar observações extremas.
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.



## Escritório

V 85 : Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infraestrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc. Nível AC/PS. Método: Análise do POA. Limite: 100%. O detentor deve cumprir o proposto nos POAs, salvo justificativa pertinente.

V 1 : No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georeferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração. Nível : Ac60. Método: Checar se a legenda mostra todos os aspectos listados e verificar sua colocação no mapa. Limite: 100%. O mapa deve mostrar todas as informações listadas, salvo casos em que parte da infra-estrutura esteja em planejamento (ex: localização da sede no Plano de Manejo) ou casos justificados de dificuldade de plotagem no mapa.

V 2 : No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água. Nível : Ac60. Método: Checar se a legenda mostra todos os aspectos listados e verificar sua colocação no mapa. Limite: 100%. O mapa deve mostrar todas as informações listadas, salvo casos em que parte da infra-estrutura esteja em planejamento ou casos justificados de dificuldade de plotagem no mapa.

V 3 : A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda. Nível Ac60. Método: Verificar a escala e identificar as informações colocadas na legenda.

Limite: 100%. O mapa deve ter a escala definida e as informações devem estar bem claras ().

V 6 : A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.

Nível Ac60. Método: Comparar as informações relacionadas com a localização da UPA no PMFS, POA e no mapa de propriedade. Material: PMFS, POA, Mapa da propriedade. Limite: 100%. A localização das UPAs deve corresponder em todos os documentos analisados, descontadas as aproximações e o erro permissível de plotagem.

V 30 : As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno. Nível AC/PS. Método: Checar nos mapas a direção das estradas.

Limite: 80%. Exemplo: número total de estradas em sentido correto / (n total estradas em sentido oposto + n total em sentido correto). Aproximar resultado. Ex:  $8 / (4+8) = 0,66 = 70\%$  (parecer nível AC/PS).

V 35 : A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática. Nível AC/PS. Método: Checar nos mapas a distribuição dos pátios.

Limite: 100%. Distribuição segue as especificações.

V 33 : Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.

Nível AC/PS. Método: Checar nos mapas a localização dos pátios. Material: Mapa da propriedade, mapa da UPA, mapa da UT. Limite: 100%. Todos os pátios têm que ser localizados em estrada secundária, salvo justificativa.

V 21 : Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoálicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento]. Nível Ac60. Método: Selecionar 2 UTs inventariadas do mapa da UPA. Checar se a legenda dos mapas da UT mostra todos os aspectos listados pelo verificador. Verificar se são colocados no mapa. Limite: 100%. Todos os aspectos têm que aparecer nos mapas, com tolerância para casos em que houver, por exemplo, variação topográfica não acentuada e/ou áreas cipoálicas não significativas.

## Escritório

V 12 : As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas. Nível AC/PS. Método: Selecionar 2 UTs inventariadas no mapa da UPA e verificar os diâmetros de 25 árvores escolhidas ao acaso medidas no inventário. Não deverão ser consideradas as que tiveram o diâmetro estimado (ex: sapopemas). Limite: 100%. Todas as árvores checadas nas listagens têm que ter um diâmetro maior que o diâmetro mínimo definido, salvo nos casos de aproximação matemática.

V 49 : O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte). Nível R. Método: Selecionar os mapas de 3 UTs a serem exploradas e checar se a legenda mostra todos os aspectos listados pelo verificador. Limite: 100%. Todos os aspectos colocados.

V 53 : As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação. Nível AC60. Método: Selecionar mapas de corte (listagem das árvores) de 3 UTs e verificar o diâmetro e a localização das árvores pré-selecionadas. Limite: 100%. Nenhuma árvore.

V 16 : Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar. Nível Ac60. Método: Selecionar 2 UTs inventariadas do mapa da UPA e verificar os diâmetros medidos das árvores inventariadas pré-selecionadas para cortar. Limite: 100%. Todas as árvores a explorar corretas.

V 87 : Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA. Nível AC/PS. Método: Comparar um protocolo de medições com as exigências dos planos. Limite: 100%. Todas as informações levantadas correspondem às especificações nos planos.

V 89 : As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas. Nível Ac60. Método: Checar o procedimento de processamento e análise dos dados coletados por entrevistas e verificações dos resultados. Limite: 100%. Tem que ser comprovada a execução do processo.

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação INFRA-ESTRUTURA



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo: \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_  
 Equipe: \_\_\_\_\_

Instruções: (i) assinalar sequencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)		Incorreta/Inadequada ou Ausente (n observações)	
Características espaciais da AMF		4				
Delimitação da AMF		5				
Largura da estrada principal		28				
Revestimento das estradas (principal* e secundárias**)		41	*	**	*	**
Resíduos nas margens das estradas (idem)		43	*	**	*	**
Sentido de derruba nas margens das estradas (idem)		44	*	**	*	**
Danos nas margens das estradas (idem)		45	*	**	*	**
Estradas com sinalização de trânsito		122				
Regularidade do leito da estrada principal		27				
Dimensionamento de bueiros* e pontes**		37	*	**	*	**
Obstrução de cursos de água		38				
Ausência de entupimento de bueiros e obstrução		39				
Estado de conservação de bueiros* e pontes**		40	*	**	*	**
Construção de valetas, etc.		42				
Regularidade do leito das estradas secundárias		29				
Nível das estradas secundárias		31				
Largura das estradas secundárias		32				
Infra-estruturade acordo com os mapas da UPA		46				
Delimitação da UPA		7				
Infra-estrutura de acordo com os mapas das UTs		47				
Movimentação de madeira ilegal		65				
Exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF		66				
Fornos de carvão		67				
Medidas contra invasão da AMF		99				
Bloqueio ao acesso		100				
Sinalização quanto caça e pesca		101				
Sinalização quanto às áreas de risco das operações		121				
Construção de aceiros		97				

**V4:** Limites da AMF \_\_\_\_\_ ;acampamento: \_\_\_\_\_;pontes: \_\_\_\_\_;limites da UPA: \_\_\_\_\_.

**V28:** Larguras: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ m.

**V32:** Larguras: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ m.

**V46:** Estrada primária \_\_\_\_\_;secundária: \_\_\_\_\_;pátios: \_\_\_\_\_.

**V47:** Estrada primária \_\_\_\_\_;secundária: \_\_\_\_\_;pátios: \_\_\_\_\_.

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s= sim, presença / n= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se referiram às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.

## Infra-Estrutura

V 4 : As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade. Nível AC60. Método: Selecionar no mínimo 5 pontos marcantes da AMF [ex: (a) cruzamento de estrada de acesso com o limite da AMF, (b) acampamento, (c) pontes, (d) obrigatório um dos limites das UPAs, etc.], medir no campo com GPS e verificar a correspondência nos mapas da área de manejo florestal do detentor. Material: Mapa da propriedade, GPS. Limite: 100%. Todos os pontos selecionados têm que corresponder com a realidade, descontadas as aproximações do GPS e pequenos erros de plotagem justificáveis (transformação da escala, peculiaridades do terreno, etc.).

V 5 : A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada. Nível AC60. Método: Selecionar 2 pontos onde se espere sinalização, preferivelmente nos pontos de acesso ao interior da AMF. Material: Mapa da propriedade. Limite: 100%. Os pontos selecionados têm que mostrar alguma indicação dos limites.

V 28 : As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS. Método: Escolher 5 pontos aleatórios nas estradas principais do mapa da propriedade e verificar no campo. Material: Trena de 10m. Limite: 80%. Dos 5 pontos medidos, no máximo um não tem a largura exigida.

V 41 : As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com piçarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria-prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca. Nível AC/PS. Método: Identificar as estradas a serem usadas durante a estação de chuvas no mapa da propriedade. Selecionar 2 pontos aleatórios e verificar no campo. Limite: 100%. Todas estas estradas.

V 43 : Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento). Nível R. Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

V 44 : Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada. Nível R. Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

V 45 : A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos. Nível R. Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

V 122 : Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito. Nível AC/PS. Método: Selecionar 3 pontos críticos e verificar a existência de sinais ou placas no campo. Limite: 66%. No máximo uma ocorrência negativa.

V 27 : Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular. Nível AC/PS. Método: Selecionar ao acaso dois trechos de estradas principais do mapa da propriedade e percorrer cada trecho por 5 minutos com uma velocidade de 40 km/h. Anotar as situações em que é necessário diminuir a velocidade. Limite: No máximo 3 vezes é necessário diminuir a velocidade.

V 37 : Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água. Nível AC/PS. Método: Checar dois bueiros e duas pontes ao longo das estradas (4 verificações no total). Verificar qualidade da construção, estado de decomposição da madeira e outros materiais, além do estado geral de conservação. Limite: 100%. Todas as verificações estão satisfatórias.

V 38 : Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água. Nível AC30. Método: Checagem visual ao longo de todo o percurso da vistoria. Anotar ocorrências negativas. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

V 39 : Não existem bueiros apresentando entupimento. Nível AC30. Método: Checagem visual ao longo de todo o percurso normal da vistoria. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência grave. Tolerância para entupimentos que permitam fluxo de água mesmo em épocas de maior vazão.

V 40 : Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança. Nível AC60. Método: Checar visualmente no percurso da vistoria. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência grave.

V 42 : Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas. Nível R ou AC/PS. Método: Selecionar um ponto onde uma das construções listadas no verificador seria necessária. Limite: 100%. Categoria R desde que não sejam verificados problemas de erosão e má drenagem (decorrentes do não cumprimento da recomendação). Verificando-se qualquer dos problemas relatados, devido à ausência de medidas mitigadoras, deve haver notificação AC/PS.

V 29 : Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular. Nível AC/PS.

## Infra-Estrutura

Método: Selecionar ao acaso dois trechos de estradas secundárias no mapa da propriedade e percorrer cada trecho por 5 minutos com uma velocidade de 20 km/h. Anotar as situações em que é necessário diminuir a velocidade. Limite: No máximo 3 vezes é necessário diminuir a velocidade.

V 31 : As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral. Nível R. Método: Anotar o número de trechos em que o nível da estrada está muito mais baixo do que o nível do terreno lateral e estimar o comprimento.

V 32 : As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS. Método: Escolher 5 pontos aleatórios nas estradas secundárias do mapa da propriedade e verificar no campo. Material: Trena de 10m. Limite: 80%. Dos 5 pontos medidos, no máximo um não tem a largura exigida.

V 46 : A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA. Nível AC60. Método: Análise dos mapas no acampamento e verificação posterior durante todo o percurso normal da vistoria. Limite: 100%. Toda a infra-estrutura está identificada no mapa, exceto mediante justificativa de prazos de aprovação do documento em relação aos trabalhos de campo.

V 7 : Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono. Nível AC60. Método: Selecionar no mapa da propriedade dois pontos aleatórios onde se espere a sinalização, de preferência não consecutivos, e verificar sua existência em campo. Se possível escolher também os limites da UPA do ano anterior. Material: Mapa da propriedade. Limite: 100%. Os pontos têm que mostrar os limites.

V 47 : A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs. Nível AC60. Método: Verificação durante todo o percurso normal da vistoria. Limite: 100%. Toda a infra-estrutura está identificada no mapa, exceto mediante justificativa de prazos de aprovação do documento em relação aos trabalhos de campo.

V 65 : Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa). Nível SC. Método: Observação visual durante todo o percurso da vistoria. Havendo dúvidas, solicitar ao responsável pelo carregamento o Documento de Transporte, e checar com a placa do veículo e numeração de toras. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 66 : Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Checagem e verificação das placas e da numeração das toras, comparando a localização nos mapas. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 67 : Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Observação e consulta à documentação de licenciamento. Limite: Nenhuma ocorrência fora das especificações (número absoluto).

V 99 : Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse. Nível AC30. Método: Entrevistas e observação. Limite: Não há negligência quanto às medidas legais tomadas (número absoluto).

V 100 : Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano. Nível R. Método: Entrevistas e observação. Limite: 100%. Bloqueios existentes nos casos descritos acima.

V 101 : Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade. Nível AC60 ou AC/PS. Método: Selecionar pontos críticos durante o percurso da vistoria. Sugerem-se áreas próximas de igarapés ou de vegetação conhecidamente atrativa à fauna, além dos acessos à propriedade.

Limite: 100%. Os acessos à propriedade devem ter placas com avisos, caso contrário notifica-se AC60. Caso não sejam encontradas placas em áreas críticas no interior da propriedade, notifica-se AC/PS.

V 121 : Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.

Nível AC60. Método: Verificar visualmente ao longo de todo percurso da vistoria. Limite: 100%. Nenhuma

## Infra-Estrutura

área crítica sem sinalização.

V 97 : São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco. Nível AC60.

Método: Selecionar no mapa da propriedade 2 pontos críticos e verificar a construção e a manutenção dos aceiros no campo. Material: Fita métrica. Limite: 100%. Todos os pontos apresentam os aceiros com as especificações.

As especificações.

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação SITIO EM OPERAÇÕES DE DERRUBA



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_  
 Equipe: \_\_\_\_\_

Instruções: (i) assinalar sequencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)	Incorreta/Inadequada ou ausente (nº observações)
Classe de qualidade do fuste		13		
Circunferências		17		
Alturas estimadas		18		
Execução do corte de cipós		24		
Cipós não cortados		25		
Corte de cipós segundo planos		26		
Identificação de espécies mais comuns pelo mateiro		14		
Identificação de outras espécies pelo mateiro		15		
Data das etiquetas das árvores		19		
Durabilidade das etiquetas		20		
Localização das árvores pela mapa da UT		22		
Distância entre picadas de orientação		23		
Informações do microzoneamento das Uts		8		
Numeração sistemática das picadas		9		
Marcação de comprimento ao longo das picadas		10		
Orientação das picadas		11		
Número de integrantes da equipe		110		
EPIs de motosserristas		107		
Funcionários usando EPIs		104		
Equipamentos para derruba		58		
Utilização de mapa para planejar derruba		50		
Caminhos de fuga		109		
Itens de segurança da motosserra		108		
Teste do oco e rejeição		59		
Utilização de avisos para derruba		112		
Local de espera da equipe		111		
Altura de toco		54		
Identificação dos tocos		60		
Identificação das toras não arrastadas recém cortadas		61		
Toras fora de APPs (caso hajam na UA)		63		

V13;17;18:

árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /  
 árv: \_\_\_\_\_ fus: \_\_\_\_\_ circ: \_\_\_\_\_ alt: \_\_\_\_\_ /

V107: capacete com protetor visual \_\_\_\_\_; e auricular \_\_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_\_; perneira ou bota cano longo \_\_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_\_; calça especial \_\_\_\_\_; colete \_\_\_\_\_; facão com bainha \_\_\_\_\_; par de luvas \_\_\_\_\_; apito \_\_\_\_\_ (numerar quantidade de EPIs encontrados em \_\_\_\_\_ funcionários).

V14:

árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /

Obs: Comparar com dados do inventário e descrever em tabela no Formulário Geral.

V15:

árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /  
 árv \_\_\_\_\_ sp: \_\_\_\_\_ /

Obs: Comparar com dados do inventário e descrever em tabela no Formulário Geral.

V104: capacete \_\_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_\_; perneira ou bota cano longo \_\_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_\_; calça \_\_\_\_\_; colete \_\_\_\_\_; facão com bainha \_\_\_\_\_ (numerar a quant. de EPIs encontrados em \_\_\_\_\_ funcionários).

V58: cunha \_\_\_\_\_; marreta ou machado \_\_\_\_\_; limas chata \_\_\_\_\_; e roliça \_\_\_\_\_.

V108: freio manual \_\_\_\_\_; pino pega corrente \_\_\_\_\_; protetor de mão esquerda \_\_\_\_\_; e direita \_\_\_\_\_; trava acelerador \_\_\_\_\_.

Utilizar o espaço livre, caso necessário (S= sim, presença / N= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se refiram às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.

## Derruba

V 13 : A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal, conforme especificado no PMFS/POA.Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. A classificação não deve seguir critérios subjetivos ou particulares do auditor, mas sim critérios especificados no PMFS. Verifique em campo a classificação do fuste. Limite: 50%. No máximo cinco entre as 10 árvores verificadas está avaliada incorretamente.

V 17 : As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente. Nível AC/PS.Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar em campo as medidas e comparar posteriormente com os dados do inventário. Material: Fita métrica, dados do inventário.Limite: 100%. Tolerância de aproximadamente 15% da medição de circunferência.

V 18 : As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.Nível AC/PS.Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar em campo as estimativas. Limite: 100%. Tolerância de aproximadamente 4m.

V 24 : O corte de cipós é feito em todas as árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas, quando há entrelaçamento. Nível AC/PS. Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas e suas vizinhas. Limite: Nenhuma árvore comercial inventariada aproveitável ou selecionada para o corte e sua vizinha são encontradas com cipós que comprometam a segurança da derrubada (em todos os casos, há tolerância para cipós menores de 2cm de diâmetro).

V 25 : Não existem cipós grossos não cortados atracados nas árvores selecionadas para derruba, que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação. Nível AC/PS. Método: Observar o cumprimento deste verificador durante o acompanhamento de duas equipes de derruba, se possível. Observar cipós que possam ter subido na própria árvore selecionada ou que venham de árvores vizinhas. Amostragem: 2 equipes de derruba x 1 árvore cada. Limite: 100%. Nenhuma árvore selecionada para derruba deve apresentar cipós grossos no tronco e na copa.

V 26 : O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração. Nível AC/PS. Método: Observar o cumprimento deste verificador durante o caminhamento na Unidade de Avaliação. Amostragem: Caminhar por 100 metros em duas picadas aleatórias do inventário. Limite:100%. Deve haver cipós cortados, de acordo com os planos.

V 14 : O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas. Nível SS.Método: Selecionar o mesmo grupo de árvores dos verificadores 13 e 17 a 20. Solicitar ao mateiro para que identifique a espécie de cada árvore do grupo. No total, o mateiro precisa identificar 10 árvores inventariadas dentre as três espécies mais comuns. Caso o grupo de 10 árvores dos verificadores 13 e 17 a 20 não seja suficiente, deve-se continuar a escolha de árvores até o número total. Deixar o mateiro identificar as espécies, anotar e comparar posteriormente no acampamento com a listagem do detentor. Uma vez que o verificador se trata de suspensão, deve haver preferência pelo mesmo mateiro que trabalhou no inventário. Limite: 90% nos casos de acompanhamento pelo mesmo mateiro. Das 10 árvores das três espécies mais comuns identificadas, no máximo uma não foi correta.

V 15 : O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas. Nível AC/PS. Método: Selecionar o mesmo grupo de árvores dos verificadores 13 e 17 a 20. Solicitar ao mateiro para que identifique a espécie de cada árvore do grupo. No total, o mateiro precisa identificar 10 árvores inventariadas dentre as espécies menos comuns. Caso o grupo de 10 árvores dos verificadores 13 e 17 a 20 não seja suficiente, deve-se continuar a escolha de árvores até o número total. Deixar o mateiro identificar as espécies, anotar e comparar posteriormente no acampamento com a listagem do detentor. Preferência pelo mesmo mateiro que trabalhou no inventário. Limite: 80%. Das 10 árvores das outras espécies comerciais ou das potenciais novamente identificadas, no máximo duas não correspondem com a identificação documentada.

V 19 : Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore. Nível AC/PS. Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Checar a etiquetagem.Limite: 90%. No máximo uma apresenta erros de registro, tais como numeração repetida, registro ilegível ou inexistente.

V 20 : As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.Nível AC/PS.Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar o material das etiquetas. Limite: 100%. Todas as etiquetas correspondem às necessidades definidas.



## Derruba

V 22 : É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.

Nível SS ou AC/60. Método: Selecionar um grupo de 10 árvores preferencialmente não exploradas do mapa do inventário da UT. Verificar a localização das árvores. Caso seja possível a identificação da espécie pelo toco, verificar a sua localização. Limite: 70%. Das 10 árvores selecionadas para vistoria, no máximo três não podem ser localizadas. Tolerância para casos em que algum dado do inventário esteja anotado incorretamente, mas que não impeça a localização da árvore inventariada. Ex: espécie, diâmetro e número estão corretos, porém a árvore foi plotada no mapa com localização invertida ou estimada incorretamente. Neste caso, notifica-se AC60, para as correções. Caso não seja possível a localização de mais de três árvores, sem justificativa, considera-se falha grave. Neste caso a avaliação é SS.

V 23 : As informações dos mapas do microzoneamento das UTs correspondem com a realidade de campo.

Nível AC/PS. Método: Selecionar uma UT no mapa da UPA que mostre características a serem levantadas pelo microzoneamento. Verificar, no campo, até 5 informações-chave citadas no mapa (igarapés, áreas cipólicas, etc.). Limite: 80%. Caso existam 5 informações, no máximo uma não corresponde com a realidade. Há tolerância para UTs de áreas sem características marcantes para o microzoneamento, ou mesmo sem igarapés.

V 8 : As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA. Nível AC/PS. Método: Selecionar duas trilhas aleatórias. Checar na borda da UT se a distância entre a próxima trilha ou a anterior está de acordo com o POA. Material: PMFS, POA, trena de 50m, mapa da UPA, mapa da UT. Limite: 100%. Tolerância para distâncias que diferem no máximo 7 metros do especificado, independente da distância entre as trilhas.

V 9 : As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100). Nível R. Método: Selecionar duas trilhas aleatórias. Checar se as trilhas vizinhas (anterior ou posterior) apresentam numeração seqüencial. Material: Mapa da UPA, mapa das UTs. Limite: 100%. As trilhas vizinhas vistoriadas se apresentam com a numeração crescente.

V 10 : Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS. Nível AC/PS. Método: Checar a marcação ao longo de 100 metros em duas trilhas aleatórias. Avaliando o comprimento da trilha e distância entre estacas, calcular o número total de marcações necessárias. Material: PMFS, POA, mapa da UPA e mapa da UT. Limite: No mínimo 90% das estacas checadas têm que apresentar as marcações especificadas no PMFS.

V 11 : As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantém o mesmo azimute). Nível AC/PS. Método: Checar em duas trilhas aleatórias o alinhamento com uma bússola. Nas trilhas, checar a direção entre ponto de visada e estaca a aproximadamente 25m de distância. Havendo alteração de direção em mais de 10 graus, fazer nova visada adiante. Caso nesta nova visada seja verificada nova alteração de direção, esta deverá ser no sentido oposto a anteriormente verificada, caso contrário haverá erro cumulativo. Material: POA, mapas e bússola. Limite: 100%. Tolerância: cada segmento verificado apresenta no máximo 10 graus de erro, sendo que ocorrendo uma variação de mais de 10 graus, no ponto seguinte não poderá haver mais erros, exceto em direção oposta a anteriormente verificada. Havendo erro cumulativo, notifica-se AC/PS.

V 110 : No caso de execução de medições da tora e demais coletas de dados junto com a derrubada, a equipe deve ser obrigatoriamente composta por dois ajudantes além do motosserrista. Nível AC/PS. Método: Acompanhar uma equipe. Limite: 100%. Equipe com no mínimo três membros.

V 107 : Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando com motosserras. Limite: 100%. Todos motosserristas.

V 104 : Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando e também os depósitos no acampamento. Limite: 100%. Todos os funcionários devem ter EPI completo e em bom estado de conservação.

V 58 : A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça. Nível AC60. Método: Visitar uma equipe de corte e verificar a existência das ferramentas listadas no verificador. Limite: 100%. Todos os equipamentos presentes na equipe de corte.

## Derruba

V 50 : A equipe de derrubada utiliza o mapa de derrubada para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda. Nível AC/PS. Método: Acompanhar uma equipe durante uma operação de corte de uma árvore e verificar com o responsável como é feita a consulta ao mapa para avaliar as árvores próximas das selecionadas para derrubada. Limite: 100%. A equipe utiliza o mapa.

V 109 : Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derrubada. Nível AC60. Método: Acompanhar uma equipe durante a derrubada de ao menos duas árvores. Limite: 100%. Sempre são abertos dois caminhos de fuga conforme especificações.

V 108 : As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador. Nível AC60. Método: Verificar todas as equipes trabalhando com motosserras. Limite: 100%. Todas as motosserras.

V 59 : As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas. Nível AC60. Método: Selecionar três árvores rejeitadas. Verificar a existência da marca dos testes de oco. Se coincidir com a operação de derruba deve-se acompanhar uma equipe durante o corte de uma árvore. Limite: 100%. Todas as árvores rejeitadas possuem a marca do teste e a equipe acompanhada verifica as árvores pré-selecionadas. Tolerância para ocas facilmente identificados por batidas no tronco.

V 112 : O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore. Nível AC/PS. Método: Acompanhar uma equipe. Limite: 100%. Sempre deve haver os avisos.

V 111 : Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derrubada. Nível AC60. Método: Acompanhar uma equipe. Limite: 100%.

V 54 : As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas. Nível AC/PS. Método: Selecionar um grupo de 6 árvores cortadas. Verificar a altura dos tocos. Material: Fita métrica. Limite: 100%. Nenhum dos tocos verificados excede a altura de 40cm (do topo até o solo).

V 60 : Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário. Nível AC60. Método: Selecionar 6 tocos. Verificar no campo a placa. Limite: 83%. No máximo um não apresenta placa ou a numeração está errada ou não identificável.

V 61 : Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação. Nível AC30. Método: Selecionar um grupo de 6 fustes. Verificar no campo a identificação e o toco correspondente ao lado. Limite: 83%. No máximo um não apresenta numeração/placa ou estas estão erradas ou não identificáveis.

V 63 : As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente. Nível AC30.

Método: Selecionar uma UT em operação próximo a APP. Nestes locais, caminhar cerca de 200m seguindo os cursos de igarapés, 50m de raio no caso de nascentes e cerca de 100m no caso de áreas declivosas e verificar se há árvores exploradas invadindo seus limites. Limite: Nenhuma ocorrência nas APPs (número absoluto).

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação PARCELAS DE  
MONITORAMENTO E DE SILVICULTURA PÓS-COLHEITA



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_

Instruções: (i) assinalar seqüencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)	Incorreta/Inadequada ou ausente (nº observações)
Estabelecimento da parcela conforme planos		86		
Sinalização e épocas de medições		88		
Desbaste de copas de acordo com planos		83		
Plantios de enriquecimento de acordo com planos		84		
Silvicultura pós-colheita de acordo com planos		82		

Parcela instalada em: \_\_\_\_\_

Primeira medição em: \_\_\_\_\_.

Dimensões: \_\_\_\_\_

Piquetes a cada \_\_\_\_\_ m.

Época de medições: \_\_\_\_\_

Classes de

medições: \_\_\_\_\_.

Ponto de medição no fuste: \_\_\_\_\_.

Classes de fuste/sombreamento/etc: \_\_\_\_\_.

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s= sim, presença / n= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se refiram às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.

## Parcela de Monitoramento

V 86 : As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA. Nível AC/PS. Método: Selecionar aleatoriamente uma parcela de monitoramento e verificar no campo. Limite: 100%. A parcela verificada corresponde às especificações nos planos.

V 88 : Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.

Nível AC/PS. Método: Selecionar uma parcela de monitoramento. Checar os protocolos e verificar no campo. Limite: 100%. Todas as observações.

V 83 : O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA. Nível AC/PS. Método: Observar o cumprimento deste verificador preferencialmente durante o caminhamento para a checagem das remedições das parcelas de monitoramento ou demais sítios que foram objeto de tratamentos silviculturais. Limite: 100%. Desbaste realizado conforme planejado. Deve haver presença de árvores aneladas mortas ou apresentando sinais de desvitalização (copas desfolhadas, cascas apodrecidas e com fungos).

V 84 : Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA. Nível AC/PS. Método: Selecionar aleatoriamente uma UT para verificação. Limite: 100%. Tem que ser comprovada visualmente a execução da atividade.

V 82 : As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA. Nível AC60. Método: Comparar planejado e executado.

Limite: No mínimo 80% do que foi planejado devem ser realizados. As atividades planejadas e não realizadas completamente ou realizadas apenas parcialmente deverão ser justificadas.

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação SITIO EM OPERAÇÕES DE ARRASTE



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_  
 Instruções: (i) assinalar sequencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)	Incorreta/inadequada ou ausente (nº observações)
Árvores traçadas nas trilhas		68		
Funcionários usando EPIs		104		
Equipes com estojo de primeiros socorros		118		
Galhos aproveitáveis abandonados		52		
Técnicas de destopo das galhadas		57		
Abandono de toras em boas condições		80		
Árvores rachadas (técnicas de derruba)		55		
Técnica adequada de corte		56		
Identificação de toras ainda não arrastadas		61		
Sinais de Exploração em APP		64		
Toras fora de APPs (caso não hajam na UA)		63		
Movimentação de madeira ilegal		65		
Cruzamento de cursos de águas pelas trilhas		81		
Presença de lixo inorgânico		103		
Exploração em áreas não autorizadas		66		
Mapa para sinalização das trilhas		69		
Planejamento do deslocamento do trator		70		
Uso de árvores-pivô		72		
Sinalização das trilhas		73		
Máquina não faz balão ao redor da tora		76		
Arraste de tora com extremidade levantada		75		
Largura da trilha		79		
Trilha fora de APPs		71		
Árvores ocas sem justificativa		21		
Uso de mapa pelo operador do trator		74		
Operadores de máquinas com EPIs		105		
Ajudantes de operadores com EPIs		106		
Operações após instalações de infra-estrutura		77		
Maquinário de acordo com planos		78		

**V104:** capacete \_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_; bota longa ou perneira \_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_; calça \_\_\_\_; colete \_\_\_\_; facão \_\_\_\_; bainha \_\_\_\_\_. (numerar a quantidade de EPIs encontrados em \_\_\_\_ funcionários).

**V105:** capacete com protetor visual \_\_\_\_; e auricular \_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_; calça \_\_\_\_; colete \_\_\_\_; par de luvas \_\_\_\_\_. numerar a quantidade de EPIs encontrados em \_\_\_\_ funcionários).

**V106:** capacete com protetor visual \_\_\_\_; e auricular \_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_; calça \_\_\_\_; colete \_\_\_\_; par de luvas \_\_\_\_\_. numerar a quantidade de EPIs encontrados em \_\_\_\_ funcionários).

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s= sim, presença / n= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se refiram às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.

## Arraste

V 68 : As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários. Nível AC60. Método: Selecionar 2 trilhas de arraste. Percorrer cerca de 200m e verificar existência de barreiras. Limite: No máximo uma ocorrência (barreira) observada (número absoluto).

V 104 : Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando e também os depósitos no acampamento. Limite: 100%. Todos os funcionários devem ter EPI completo e em bom estado de conservação.

V 118 : As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros. Nível AC60. Método: Checar se as equipes de campo possuem estojo de primeiros socorros com materiais mínimos como (a) ataduras, (b) esparadrapo, (c) anti-sépticos, (d) analgésicos, (e) soro específico, etc. Limite: 100%. Sempre.

V 52 : Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria). Nível AC60. Método: Selecionar duas trilhas de arraste. Percorrer cerca de 100m. Buscar galhos abandonados e, os encontrando, tentar identificar a causa do abandono. Limite: Caso haja plano de aproveitamento, há no máximo um galho abandonado (número absoluto).

V 57 : As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras. Nível AC/PS. Método: Selecionar duas trilhas de arraste. Percorrer cerca de 100m. Buscar árvores destopadas juntamente com a verificação dos galhos abandonados. Limite: 100%. Todas as árvores são destopadas na posição adequada, salvo justificativa pertinente.

V 80 : Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta. Nível AC60. Método: Checagem ao longo do percurso normal da vistoria. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 55 : Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda). Nível R. Método: Selecionar um grupo de 6 árvores cortadas. Verificar o estado dos troncos. Limite: 83%. De todos os troncos verificados, no máximo um apresenta rachaduras que comprometam moderada ou seriamente o seu aproveitamento.

V 56 : A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas. Nível R. Método: Os mesmos 6 tocos do verificador anterior. Limite: 50%. No máximo 3 tocos não apresentam a técnica adequada.

V 61 : Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação.

Nível AC30. Método: Selecionar um grupo de 6 fustes. Verificar no campo a identificação e o toco correspondente ao lado. Limite: 83%. No máximo um não apresenta numeração/placa ou estas estão erradas ou não identificáveis.

V 64 : Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Caminhar cerca de 200m seguindo o curso de igarapés, 50m de raio no caso de nascentes e cerca de 100m no caso de áreas declivosas e verificar se há sinais de invasão em seus limites Limite: Nenhuma ocorrência verificada (número absoluto).

V 63 : As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente. Nível AC30. Método: Selecionar uma UT em operação próximo a APP. Nestes locais, caminhar cerca de 200m seguindo os cursos de igarapés, 50m de raio no caso de nascentes e cerca de 100m no caso de áreas declivosas e verificar se há árvores exploradas invadindo seus limites. Limite: Nenhuma ocorrência nas APPs (número absoluto).

V 65 : Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa). Nível SC Método: Observação visual durante todo o percurso da vistoria. Havendo dúvidas, solicitar ao responsável pelo carregamento o Documento de Transporte, e checar com a placa do veículo e numeração de toras. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 81 : Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Escolher 2 pontos críticos (imediações de cursos de água) e verificar. Checagem conjunta com o verificador 71. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

V 103 : Não há presença de lixo inorgânico na AMF. Nível AC60. Método: Verificação em toda a área percorrida dentro da AMF. Limite: Nenhuma ocorrência significativa (número absoluto), caso contrário notifica-se AC60.

## Arraste

V 66 : Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Checagem e verificação das placas e da numeração das toras, comparando a localização nos mapas. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 69 : A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derrubada para localizar as toras. Nível R. Método: Visitar uma equipe de planejamento que estiver trabalhando no momento e verificar a utilização do mapa. Limite: 100%. Equipe utiliza o mapa.

V 70 : O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário. Nível AC/PS. Método: Checar um mapa de arraste.

Limite: 100%. Todas as trilhas estão planejadas em ângulo oblíquo, exceto sob justificativa pertinente quanto às peculiaridades da área.

V 72 : Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário. Nível R. Método: Questionar as equipes de planejamento de arraste sobre a existência de árvores-pivô. Caso tenham sido usadas, verificar as que forem encontradas durante o percurso normal dentro da UA. Limite: 100%. Nenhuma árvore-pivô deverá ter valor comercial, bem como ser de espécie protegida ou porta-semente de qualquer espécie.

V 73 : Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário. Nível AC/PS. Método: Verificação conjunta com o item anterior. Limite: No máximo 3 ocorrências negativas (número absoluto) nos trechos onde a sinalização seria de grande importância porém não é encontrada.

V 76 : Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).

Nível AC60. Método: Acompanhar os dois arrastes de tora do verificador anterior. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa. Tolerância para casos em que seja extremamente necessário como desprendimento de toras sobrepostas com a pá mecânica ou retirada com guincho de árvores presas ou penduradas por cipós.

V 75 : As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste). Nível AC/PS. Método: Acompanhar sistematicamente dois arrastes de toras. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

V 79 : A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste. Nível AC/PS.

Método: Escolher 2 trilhas de arraste. Percorrer cada trilha até o final ou até o ponto atingido pelo trator, anotando ocorrências negativas. Limite: No máximo 2 pontos ao longo da trilha excedem a largura da máquina em um metro e meio (número absoluto).

V 71 : Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa). Nível AC30. Método: Escolher 2 pontos críticos (imediações de cursos de água) e verificar no campo.

Checagem conjunta com o verificador 81. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 51 : Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa. Nível AC60. Método: Selecionar duas trilhas de arraste já concluído. Percorrer cerca de 200m. Buscar árvores abandonadas e, caso existam, identificar os motivos. Limite: No máximo uma tora com oco observada (número absoluto).

V 74 : O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado. Nível AC60. Método: Entrevistar e acompanhar um operador de trator florestal/skidder durante um arraste e verificar. Limite: 100%. O Procedimento é seguido.

V 105 : Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando com máquinas. Limite: 100%. Todos os operadores.

V 106 : Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f ) um par de luvas, e (g) um apito. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando com máquinas. Limite: 100%. Todos os ajudantes.

V 77 : As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem. Nível AC60. Método: Observação e entrevistas com o pessoal relacionado com o arraste. Limite: 100%. Nenhuma ocorrência.

V 78 : As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc. Nível AC/PS. Método: Anotar as máquinas visualizadas no campo e compará-las posteriormente (no acampamento pós) com as citadas nos planos. Limite: 100%. Todas as máquinas são visualizadas em campo (considerando os prazos legais para correções no POA). Caso a mudança do tipo de máquina seja definitiva, o detentor deve fazer a revisão do PMFS.

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação PÁTIOS



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo: \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_

Instruções: (i) assinalar sequencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (n° de observações)	Incorreta/Inadequada ou ausente (n° observações)
Tamanho dos pátios		34		
Localização (área plana)		36		
Maquinário de acordo com planos		78		
Numeração e identificação das toras		92		
Toras com diâmetro permissível com ressalvas		94		
Presença de lixo inorgânico		103		
Resíduos na margem dos pátios		43		
Local de origem das toras do pátio (cadeia de custódia)		62		
Funcionários usando EPIs		104		
Equipes com estojo de primeiros socorros		118		
Toras exploradas romaneadas		93		
Saídas de toras com DOF		96		
Cabos de aço nos caminhões		95		
Toras não aproveitáveis no pátio (pátio transportado)		90		
Toras aproveitáveis abandonadas no pátio (pátio transportado)		91		

**V104:** capacete \_\_\_\_; bota bico aço \_\_\_\_; bota longa ou perneira \_\_\_\_; camisa longa \_\_\_\_; calça \_\_\_\_; colete \_\_\_\_; facão \_\_\_\_; bainha \_\_\_\_\_. (numerar a quantidade de EPIs encontrados em \_\_\_\_ funcionários).

**V34:** Dimensões do pátio: \_\_\_\_ x \_\_\_\_ m.

**V62:** Cadeia de custódia: números de árvores: \_\_\_\_\_.

**V90:** Números das toras: \_\_\_\_\_.

**V91:** Números das toras: \_\_\_\_\_.

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s= sim, presença / n= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se referam às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.



## Pátios

V 34 : O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25m ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS. Método: Selecionar um pátio. Verificar o tamanho deste pátio e, posteriormente (pós-campo), conferir o especificado no PMFS/POA. Material: Trena de 50m. Limite: 100%. Pátio de acordo com as especificações.

V 36 : Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas. Nível AC/PS. Método: Selecionar um pátio. Verificar a topografia deste pátio. Material: Trena 50m. Limite: 100%. Tolerância para áreas predominantemente planas ou quando não, por falta de melhor opção, o declive é pouco acentuado.

V 78 : As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc. Nível AC/PS. Método: Anotar as máquinas visualizadas no campo e compará-las posteriormente (no acampamento pós) com as citadas nos planos. Limite: 100%. Todas as máquinas são visualizadas em campo (considerando os prazos legais para correções no POA). Caso a mudança do tipo de máquina seja definitiva, o detentor deve fazer a revisão do PMFS.

V 92 : As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses. Nível AC30. Método: Selecionar um pátio. Verificar a numeração de 10 toras. Limite: 100%. Nenhuma tora sem numeração, ou com numeração ilegível, ausente ou errada.

V 94 : As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural. Nível AC60. Método: Checagem visual e, na dúvida, com auxílio de trena. Verificar durante todo o período de permanência nos pátios.

Material: Fita diamétrica. Limite: Nenhuma tora fora das especificações (número absoluto).

V 103 : Não há presença de lixo inorgânico na AMF. Nível AC60. Método: Verificação em toda a área percorrida dentro da AMF. Limite: Nenhuma ocorrência significativa (número absoluto), caso contrário notifica-se AC60.

V 43 : Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento).

Nível R. Método: Andar em veículo e anotar as ocorrências negativas.

V 62 : É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia). Nível AC30. Método: Anotar o número de seis toras e tentar localizar os respectivos tocos. Limite: 83%. No máximo um toco respectivo de uma árvore não pode ser localizado.

V 104 : Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando e também os depósitos no acampamento. Limite: 100%. Todos os funcionários devem ter EPI completo e em bom estado de conservação.

V 118 : As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros. Nível AC60. Método: Checar se as equipes de campo possuem estojo de primeiros socorros com materiais mínimos como (a) ataduras, (b) esparadrapo, (c) anti-sépticos, (d) anti-inflamatórios, (e) analgésicos, (f) soro específico, etc. Limite: 100%. Sempre.

V 93 : Todas as toras exploradas são romaneadas. Nível AC30. Método: Checar o registro das medidas de 10 árvores, preferencialmente no pátio final. Limite: 100%. Nenhuma tora do pátio sem ser romaneada.

V 96 : O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa). Nível SS. Método: Checagem do Documento de Transporte disponível no momento. Limite: 100%.

V 95 : O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção. Nível AC30. Método: Checagem ao longo do percurso normal da vistoria. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V 90 : Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio. Nível AC60. Método: Checar todas as toras possíveis em um pátio. Limite: Não deve existir tora oca não aproveitável no pátio (número absoluto), salvo sob justificativa.

V 91 : Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio. Nível AC60. Método: Checar em um pátio já transportado se foram deixadas toras em boas condições. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto), salvo sob justificativa.

Formulário de Campo – Unidade de Avaliação ACAMPAMENTO



UPA: \_\_\_\_\_ UT: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_ Detentor do P. de Manejo \_\_\_\_\_ Protocolo: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_  
 Instruções: (i) assinalar sequencialmente cada observação correta/adequada ou incorreta/inadequada; (ii) usar o espaço livre, caso necessário, para observações relevantes; (iii) V = número do verificador.

Item de Verificação	Data, UPA, UT e demais dados diferenciados	V	Correta/Adequada (nº de observações)	Incorreta/Inadequada ou ausente (nº observações)
Microzoneamento do mapa de exploração		48		
Treinamento sobre incêndios		98		
Responsável pela segurança no trabalho		113		
Plano completo de segurança no trabalho		120		
Treinamento em primeiros socorros		117		
Caça e pesca por funcionários		102		
Funcionários usando EPIs		104		
Disponibilidade de veículo para emergências		114		
Farmácia e funcionários para atender		119		
Localização do acampamento fora de APPs		123		
Estrutura dos dormitórios		124		
Local para guardar pertences		125		
Dormitórios em local sem excesso de ruídos		126		
Número de sanitários		130		
Funcionamento das instalações sanitárias		131		
Sanitários com fossa e adequados		137		
Sanitários distantes da captação de água		138		
Tamanho do Refeitório		127		
Refeições balanceadas		128		
Refeições em quantidade suficiente		129		
Limpeza do refeitório		132		
Limpeza da cozinha		133		
Cozinha distante do depósito de lixo		134		
Tratamento de água para consumo		135		
Água suficiente		136		
Resíduos tóxicos com destino adequado		139		
Lixo com local adequado		140		
Abastecimento de combustível por veículo próprio		115		
Abastecimento por equipe treinada		116		

**V48:** topografia\_\_\_\_; rios\_\_\_\_; igarapés\_\_\_\_; nascentes\_\_\_\_: APPs\_\_\_\_; áreas cipólicas\_\_\_\_; árvores selecionadas\_\_\_\_.

**V104:** capacete\_\_\_\_; bota bico aço\_\_\_\_; bota longa ou perneira\_\_\_\_; camisa longa\_\_\_\_; calça\_\_\_\_; colete\_\_\_\_; facão\_\_\_\_; baidha\_\_\_\_. (numerar a quantidade de EPIs encontrados em\_\_\_\_funcionários).

Utilizar o espaço livre, caso necessário (s= sim, presença / n= não, ausência).

1. Fazer observações de acordo com as numerações dos verificadores (V) dos itens à esquerda;
2. Delimitar espacialmente a UA, caso necessário;
3. Dar ênfase nas observações que se refiram às ações corretivas, etc.;
4. Anotar observações extremas
5. Datas, UT ou UPA diferenciada, assinalar ao lado do item.

## Acampamento

- V 48 : O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos. Nível AC60. Método: Selecionar os mapas de 3 UTs a serem exploradas e checar se a legenda mostra todos os aspectos listados pelo verificador. Limite: 100%. Todos os aspectos colocados.
- V 98 : O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais. Nível AC/PS. Método: Entrevistas, checar protocolos e certificados de eventos e de cursos, controlar as listagens de participação dos funcionários nos eventos. Entrevistar três funcionários e até três representantes de comunidades da área de influência da área de manejo florestal do detentor ou famílias morando na propriedade. Limite: 100%. Todas as informações e procedimentos são corretos.
- V 113 : O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível AC/PS. Método: Entrevistar 3 funcionários. Limite: 100%. Confirmações por todas as informações levantadas quanto à presença do responsável.
- V 120 : A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível AC/PS. Método: Verificar os protocolos sobre os eventos e comparar com os planos, além de entrevistas com 3 funcionários. Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.
- V 117 : O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos. Nível AC/PS. Método: Checar relatórios de treinamentos e entrevistas. Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.
- V 102 : Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor. Nível AC60. Método: Entrevistas e observação de carne ou peixes armazenados (resfriamento, secagem, salga), bem como de armadilhas, redes ou outros instrumentos de captura ou abate. Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).
- V 104 : Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha. Nível AC30. Método: Verificar todas as equipes trabalhando e também os depósitos no acampamento. Limite: 100%. Todos os funcionários devem ter EPI completo e em bom estado de conservação.
- V 114 : Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência. Nível AC60. Método: Entrevistas e observação. Limite: 100%. Confirmação por todas as informações levantadas.
- V 119 : O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns. Nível AC60. Método: Verificar a existência e a qualidade da farmácia. Limite: 100%.
- V 123 : Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente. Nível AC60. Método: Checar a localização dos acampamentos. Limite: 100%. Acampamentos apresentam sempre construções distantes dos igarapés de acordo com a legislação vigente.
- V 124 : Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva. Nível AC60. Método: Verificar o estado dos dormitórios. Limite: 100%. Dormitórios adequados.
- V 125 : Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences. Nível AC/PS. Método: Checar os dormitórios. Limite: 100%. Sempre.
- V 126 : Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído. Nível AC60. Método: Checar os dormitórios. Limite: 100%. Sempre.
- V 130 : O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação. Nível AC60. Método: Checar o número de sanitários e o número de funcionários no acampamento. Limite: 100%. Sempre.
- V 131 : As instalações sanitárias são limpas e funcionam. Nível AC60. Método: Verificar o estado das instalações sanitárias e seu funcionamento, além de entrevistas. Limite: 100%. Sempre.
- V 137 : Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada. Nível AC60. Método:

## Acampamento

Checar as instalações. Limite: 100%. Sempre.

V 138 : Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água. Nível AC60.

Método: Checagem das instalações. Limite: 100%. Sempre.

V 127 : O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários. Nível AC60.

Método: Checar o refeitório. Limite: 100%. Sempre.

V 128 : Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia. Nível AC/PS. Método: Entrevistas com os funcionários e checar o refeitório. Limite: 100%. Sempre.

V 129 : Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo. Nível AC/PS. Método: Entrevistas com os funcionários e checar o refeitório. Limite: 100%. Sempre.

V 132 : O refeitório é mantido limpo e higiênico. Nível AC60. Método: Verificar a limpeza e higiene do refeitório. Limite: 100%. Sempre.

V 133 : A cozinha é limpa. Nível AC60. Método: Verificar a qualidade da limpeza na cozinha. Limite: 100%. Sempre.

V 134 : A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo. Nível AC60. Método: Checar a localização da cozinha em relação aos depósitos de lixo. Limite: 100%. Sempre.

V 135 : A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida. Nível AC60. Método: Verificar a coloração, o odor e o gosto da água. Checar o lugar onde é coletada. Limite: 100%. Sempre.

V 136 : A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo. Nível AC60. Método: Verificar a distribuição e disponibilidade da água. Limite: 100%. Sempre.

V 139 : Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem. Nível AC60. Método: Identificar os locais críticos e proceder a verificação. Material: Mapa da UPA. Limite: 100%. Sempre.

V 140 : O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios. Nível AC60. Método: Checagem dos depósitos de lixo. Limite: 100%. Sempre.

V 115 : As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível R. Método: Entrevistas e observação. Limite: 100%. Confirmação por todas as informações levantadas.

V 116 : As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento. Nível R. Método: Entrevistas e observação. Limite: 100%. Confirmação por todas as informações levantadas.

## 5.2 - Relatório Final

### PARTE I: Identificação

Nome do Detentor:	
Nome da Propriedade:	Nº do Protocolo:
Nome dos Vistoriadores:	
Data da Vistoria:	Data da Elaboração do Relatório Final:

### PARTE II: Qualificação dos Verificadores Classificados por unidade de avaliação

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiaÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

#### Macrozoneamento

V1	No mapa de macrozoneamento no PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento previsto, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração.	AC60	100				
V2	No mapa de macrozoneamento no POA constam: (a) coordenadas de localização (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água.	AC60	100				
V3	A escala do mapa da propriedade é maior ou igual do que 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda.	AC60	100				
V4	As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade.	AC60	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AVALIAÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Delimitação e identificação

V5	A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada.	AC60	100					
V6	A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA.	AC60	100					
V7	Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono.	AC60	100					

## Inventário Florestal 100%

V8	As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA.	AC/PS	100					
V9	As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100).	R	100					
V10	Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS.	AC/PS	90					
V11	As picadas de orientação não se afastam da direção pré-estabelecida (mantém o mesmo azimute).	AC/PS	100					
V12	As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que diâmetro mínimo de medição deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas.	AC/PS	100					
V13	A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal conforme especificado no PMFS/POA.	AC/PS	50					
V14	O mateiro da empresa confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas.	SS	90					
V15	O mateiro da empresa confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas.	AC/PS	80					
V16	Nenhuma árvore com diâmetro menor do diâmetro de corte (segundo PMFS e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar.	AC60	100					
V17	As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente.	AC/PS	100					
V18	As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente.	AC/PS	100					

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

V19	Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UT e número da árvore.	AC/PS	90				
V20	As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos.	AC/PS	100				
V21	Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoólicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes e matrizes, (j) pátios, (l) estradas e (m) parcelas de monitoramento].	AC/PS	100				
V22A	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	SS	70				
V22B	É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT.	AC60	70				
V23	As informações dos mapas do microzoneamento das UT correspondem com a realidade de campo.	AC/PS	90				

### Corte de Cipós

V24	O corte de cipós é feito em todas árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas quando houver entrelaçamento.	AC/PS	100				
V25	Não existem cipós grossos não cortados atacadados nas árvores selecionadas para derruba que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação.	AC/PS	100				
V26	O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração.	AC/PS	100				

### Instalação da Infra-Estrutura

V27	Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x				
V28	As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS /POA.	AC/PS	80				
V29	Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular.	AC/PS	3x				
V30	As estradas secundárias são construídas, sempre que possível com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste/oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados, de acordo com a topografia do terreno.	AC/PS	80				
V31	As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno lateral.	R	-				
V32	As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre três e quatro metros, ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA.	AC/PS	80				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiaÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Instalação da Infra-Estrutura

V33	Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.	AC/PS	100				
V34	O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20 X 25 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA .	AC/PS	100				
V35	A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas e estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática.	AC/PS	100				
V36	Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas.	AC/PS	100				
V37	Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando bloqueio de cursos de água.	AC/PS	100				
V38	Não há presença de água represada ou indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.	AC30	100				
V39	Não existem bueiros apresentando entupimentos .	AC30	100				
V40	Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança.	AC60	100				
V41	As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com picarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver matéria prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca.	AC/PS	100				
V42A	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	R	-				
V42B	Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.	AC/PS	100				
V43	Não existem resíduos em excesso as margens das estradas e pátios (entulhamento).	R	-				
V44	Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infra-estrutura são derrubadas paralelamente à estrada.	R	-				
V45	A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos.	R	-				
V46	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios]. É identificada no POA e está atualizada nos mapas da UPA.	AC60	100				
V47	A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios]. É identificada no campo e está atualizada nos mapas das Uts.	AC60	100				



	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Derrubada

V48	O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.	AC60	60				
V49	O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas p/corte).	R	100				
V50	A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda.	AC/PS	100				
V51	Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa.	AC60	1 tora				
V52	Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria).	AC60	1 galhada				
V53	As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação.	AC60	100				
V54	As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.	AC/PS	100				
V55	Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda).	R	83				
V56	A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas.	R	50				
V57	As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras.	AC/PS	100				
V58	A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça.	AC60	100				
V59	As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas.	AC60	100				
V60	Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário.	AC60	83				
V61	Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação	AC30	83				
V62	É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).	AC30	83				
V63	As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.	AC30	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Derrubada

V64	Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa).	AC30	100				
V65	Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).	SC	100				
V66	Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa).	AC30	100				
V67	Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa).	AC30	100				

## Arraste

V68	As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários.	AC60	1 ocorrência				
V69	A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras.	R	100				
V70	O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	100				
V71	Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa).	AC30	100				
V72	Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas árvores-pivô sem valor comercial. No caso do pré-arraste não é necessário.	R	100				
V73	Os ramais de arraste estão bem sinalizados, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário.	AC/PS	3 ocorrências				
V74	O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado.	AC60	100				
V75	As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste).	AC/PS	100				
V76	Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão).	AC60	100				
V77	As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem.	AC60	100				
V78	As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc.	AC/PS	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Arraste

V79	A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.	AC/PS	2 pontos					
V80	Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta.	AC60	100					
V81	Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa).	AC30	100					

## Silvicultura pós-colheita, monitoramento da AMF e desenvolvimento da floresta

V82	As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA.	AC60	80					
V83	O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100					
V84	Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no PMFS e POA.	AC/PS	100					
V85	Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas à (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão-de-obra, (d) remediações de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc.	AC/PS	100					
V86	As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA.	AC/PS	100					
V87	Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA.	AC/PS	100					
V88	Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA.	AC/PS	100					
V89	As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas.	AC60	100					

## Operações de pátio

V90	Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio.	AC60	100					
V91	Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio.	AC60	100					
V92	As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses.	Ac30	100					

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AVALIAÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Operações de pátio

V93	Todas as toras exploradas são romaneadas.	AC30	100				
V94	As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após a queda natural.	AC60	100				

## Transporte

V95	O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção.	AC30	100				
V96	O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).	SS	100				

## Proteção Florestal

V97	São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco.	AC60	100				
V98	O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate à incêndios florestais.	AC/PS	100				
V99	Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse.	AC30	100				
V100	Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio, por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas, após o segundo ano.	R	100				
V101A	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC60	100				
V101B	Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade.	AC/PS	100				
V102	Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor.	AC/PS	100				
V103	Não há presença de lixo inorgânico na AMF.	AC60	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiação
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Segurança no trabalho

V104	Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha.	AC30	100				
V105	Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas.	AC30	100				
V106	Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito.	AC30	100				
V107	Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável.	AC30	100				
V108	As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador.	AC60	100				
V109	Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba.	AC60	100				
V110	A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes, quando as árvores derrubadas são medidas.	AC/PS	100				
V111	Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba.	AC60	100				
V112	O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore.	AC/PS	100				
V113	O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100				
V114	Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência.	AC60	100				
V115	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	R	100				
V116	As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento.	R	100				
V117	O detentor promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos.	AC/PS	100				
V118	As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros.	AC60	100				
V119	O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns.	AC60	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AValiaÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Segurança no trabalho

V120	A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc., que é devidamente executado com palestras periódicas da CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	AC/PS	100				
V121	Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo.	AC60	100				
V122	Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito.	AC/PS	100				

## Infra-estrutura do acampamento

V123	Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente.	AC60	100				
V124	Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegem contra chuva.	AC60	100				
V125	Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.	AC/PS	100				
V126	Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído.	AC60	100				
V127	O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.	AC60	100				
V128	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia.	AC/PS	100				
V129	Nos refeitórios são servidas refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade suficiente, tanto no acampamento quanto no campo.	AC/PS	100				
V130	O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação.	AC60	100				
V131	As instalações sanitárias são limpas e funcionam.	AC60	100				
V132	O refeitório é mantido limpo e higiênico.	AC60	100				
V133	A cozinha é limpa.	AC60	100				
V134	A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo.	AC60	100				

	CATEGORIA	LIMITE	CONFORMIDADES	NÃO CONFORMIDADES	Nº TOTAL DE OBSERVAÇÕES	GRAU DA CONFORMIDADE	AVALIAÇÃO
--	-----------	--------	---------------	-------------------	-------------------------	----------------------	-----------

## Infra-estrutura do acampamento

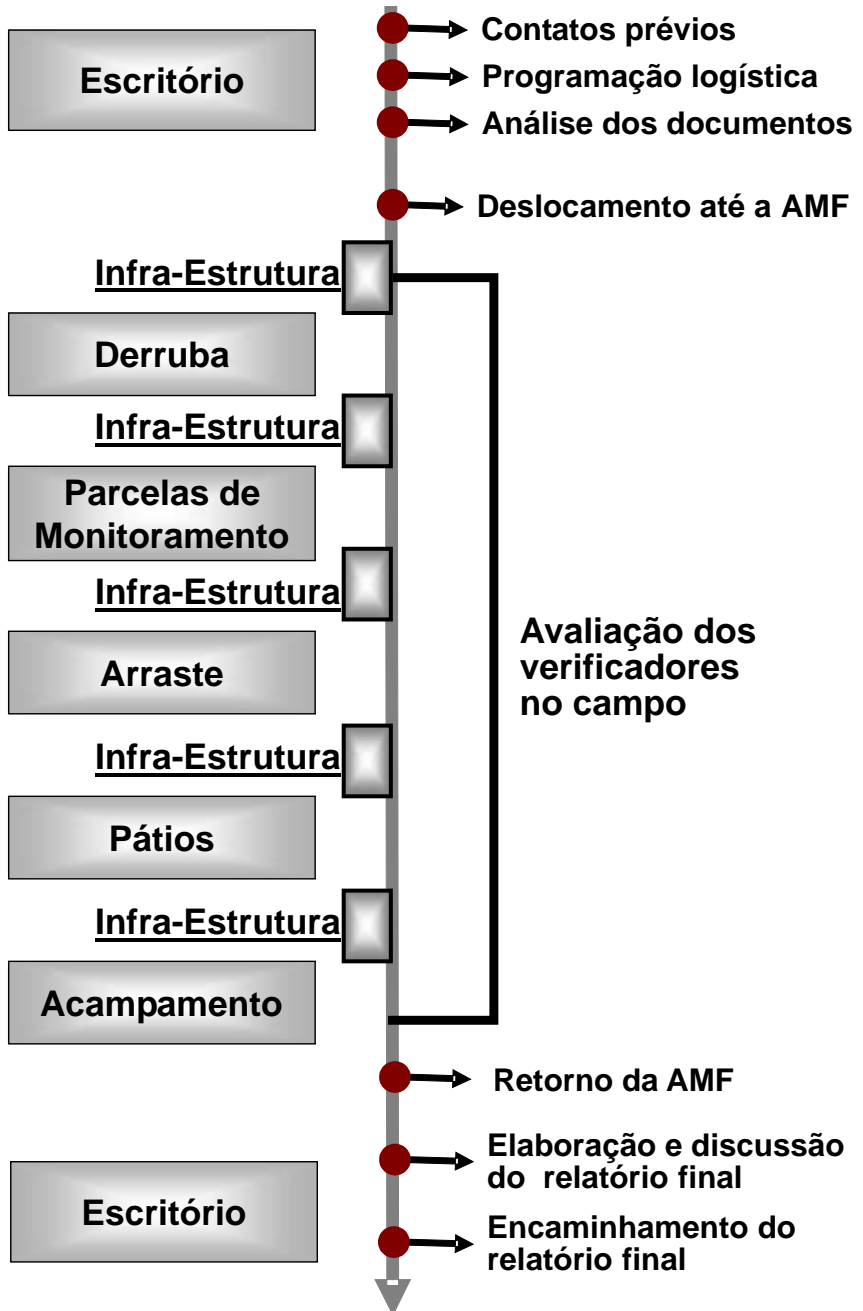
V135	A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida.	AC60	100					
V136	A água a ser consumida após o tratamento é oferecida em quantidade suficiente tanto no acampamento quanto no campo.	AC60	100					
V137	Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada.	AC60	100					
V138	Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água.	AC60	100					
V139	Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem.	AC60	100					
V140	O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios.	AC60	100					

Nível de Avaliação	Sigla	Descrição	Nº de Verificadores
Ação Corretiva	AC/PS	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas até a próxima safra.	
Ação Corretiva Urgente	AC60	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 60 dias.	
Ação Corretiva Urgente	AC30	Providências relacionadas ao verificador que devem ser cumpridas em um prazo máximo de 30 dias.	
Sujeito a Suspensão	SS	Não conformidade que implica em suspensão do PMFS.	
Sujeito a Cancelamento	SC	Não conformidades tão graves que implica em cancelamento do PMFS.	
Recomendação	R	Recomendação relacionada à execução do PMFs, que não implicam em ação corretiva ou sanção administrativa.	
Nenhuma Ação Corretiva	NAC	O verificador foi atendido em sua totalidade, não sendo aplicável nenhuma ação corretiva ou sanção.	
Não se aplica	NA	O verificador não se aplica, no momento da vistoria.	

# Comentários da Vistoria e Parecer Final



### 5.3 - Fluxograma de Vistoria





## 5.4 -Lista de Verificadores

### 1 - Item Macrozoneamento

#### 1.1 - Sub-item Conteúdo do mapa da propriedade

V:1

No mapa de macrozoneamento do PMFS constam: (a) grade de georreferenciamento, (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites das UPAs pretendidos nos primeiros anos de exploração. Nível :AC60.

Método: Checar se a legenda mostra todos os aspectos listados e verificar sua colocação no mapa.

Limite: 100% correto. O mapa deve mostrar todas as informações listadas, salvo casos em que parte da infra-estrutura esteja em planejamento (ex: localização da sede no Plano de Manejo) ou casos justificados de dificuldade de plotagem no mapa.

V:2

No mapa de macrozoneamento do POA constam: (a) coordenadas de localização (b) ambientes fitoecológicos, (c) hidrografia, (d) área de preservação permanente, (e) sede e/ou alojamento, (f) limites da UPA pretendida na próxima exploração, (g) limites das UTs, (h) estradas principais, (i) estradas secundárias, (j) pátios de estocagem previstos para a próxima exploração e (l) cursos de água. Nível :AC60.

Método: Checar se a legenda mostra todos os aspectos listados e verificar sua colocação no mapa.

Limite: 100% correto. O mapa deve mostrar todas as informações listadas, salvo casos em que parte da infra-estrutura esteja em planejamento ou casos justificados de dificuldade de plotagem no mapa.

V:3

A escala do mapa da propriedade é maior ou igual a 1:100.000 e possibilita identificar todas as informações colocadas na legenda. Nível AC60.

Método: Verificar a escala e identificar as informações colocadas na legenda.

Limite: O mapa tem que ter a escala definida e as informações devem estar bem claras (100% correto).

#### 1.2 - Sub-item - Macrozoneamento

V:4

As características espaciais mais marcantes da AMF colocadas no mapa da propriedade correspondem com a realidade. Nível AC60

Método: Selecionar no mínimo 5 pontos marcantes da AMF [ex: (a) cruzamento de estrada de acesso com o limite da AMF, (b) acampamento, (c) pontes, (d) obrigatório um dos limites das UPAs, etc.], medir no campo com GPS e verificar a correspondência nos mapas da área de manejo florestal do detentor..

Material: Mapa da propriedade, GPS.

Limite: Todos os pontos selecionados têm que corresponder com a realidade, descontadas aproximações do GPS e pequenos erros de plotagem justificáveis (transformação da escala, peculiaridades do terreno, etc.).

## 2 - Item Delimitação e identificação da AMF, UPA e UT

### 2.1 - Sub-item AMF

V:5

A AMF está delimitada, demarcada e sinalizada. Nível AC60.

Método: Selecionar 2 pontos onde se espere sinalização, preferivelmente nos pontos de acesso ao interior da AMF.

Material: Mapa da propriedade

Limite: Os pontos selecionados têm que mostrar alguma indicação dos limites (100%).

### 2.2 Sub-item Unidade de Produção Anual

V:6

A localização das UPAs no mapa da propriedade corresponde com as especificações do PMFS ou do POA. Nível AC60.

Método: Comparar as informações relacionadas com a localização da UPA no PMFS, POA e no mapa de propriedade.

Material: PMFS, POA, Mapa da propriedade

Limite: 100%. A localização das UPAs têm que corresponder em todos os documentos analisados, descontadas aproximações e erro permissível de plotagem.

V:7

Os limites da UPA estão devidamente sinalizados com placas em cada vértice do polígono. Nível AC60.

Método: Selecionar no mapa da propriedade dois pontos aleatórios onde se espere a sinalização, de preferência não consecutivos, e verificar sua existência em campo. Se possível escolher também os limites da UPA do ano anterior.

Material: Mapa da propriedade

Limite: 100%. Os pontos têm que mostrar os limites.

### 3-Item Inventário Florestal 100%

#### 3.1-Sub-item Picadas de orientação

V:8

As distâncias entre as picadas de orientação do inventário correspondem ao apresentado no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Material: PMFS, POA, trena de 50m, mapa da UPA, mapa da UT.

Limite: 100%. Tolerância para distâncias que diferem no máximo 7 metros do especificado, independente da distância entre as trilhas.

V:9

As picadas de orientação estão numeradas de forma sistemática e em ordem crescente (ex: de 01 a 100). Nível R.

Método: Selecionar duas trilhas aleatórias. Checar se as trilhas vizinhas (anterior ou posterior) apresentam numeração seqüencial.

Material: Mapa da UPA, mapa das Uts.

Limite: 100%. As trilhas vizinhas vistoriadas se apresentam com a numeração crescente.

V:10

Existem marcações de comprimento ao longo da picada de orientação conforme estabelecido no PMFS. Nível AC/PS.

Método: Checar a marcação ao longo de 100 metros em duas trilhas aleatórias. Avaliando o comprimento da trilha e distância entre estacas, calcular o número total de marcações necessárias.

Material: PMFS, POA, mapa da UPA e mapa da UT.

Limite: No mínimo 90% das estacas checadas têm que apresentar as marcações especificadas no plano.

V:11

As picadas de orientação não se afastam da direção pré - estabelecida (mantêm o mesmo azimute). Nível AC/PS.

Método: Checar em duas trilhas aleatórias o alinhamento com uma bússola. Nas trilhas, checar a direção entre ponto de visada e estaca a aproximadamente 25m de distância. Havendo alteração de direção em mais de 10 graus, fazer nova visada adiante. Caso nesta nova visada seja verificada nova alteração de direção, esta deverá ser no sentido oposto à anteriormente verificada, caso contrário haverá erro cumulativo.

Material: POA, mapas e bússola.

Limite: 100%. Tolerância: cada segmento verificado apresenta no máximo 10 graus de erro, sendo que ocorrendo uma variação de mais de 10 graus, no ponto seguinte não poderá haver mais erros, exceto em direção oposta à anteriormente verificada. Havendo erro cumulativo, notifica-se AC/PS.

### 3.2-Sub-item Informações levantadas

V:12

As árvores das espécies comerciais estão inventariadas a partir do diâmetro mínimo de medição estabelecido no PMFS, sendo que este diâmetro deve ser pelo menos 10 cm inferior ao diâmetro mínimo de corte, ou segundo normas técnicas. Nível AC/PS.

Método: Selecionar 2 UTs inventariadas no mapa da UPA e verificar os diâmetros de 25 árvores escolhidas ao acaso medidas no inventário. Não deverão ser consideradas as que tiveram o diâmetro estimado (ex: sapopemas).

Limite: 100%. Todas as árvores checadas nas listagens têm que ter um diâmetro maior que o diâmetro mínimo definido, salvo nos casos de aproximação matemática.

V:13

A classe de qualidade de fuste está avaliada e registrada corretamente para cada árvore das espécies objeto do inventário florestal conforme especificado no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. A classificação não deve seguir critérios subjetivos ou particulares do auditor, mas sim critérios especificados no PMFS. Verifique em campo a classificação do fuste.

Limite: 50%. No máximo cinco entre as 10 árvores verificadas está avaliada incorretamente.

V:14

O mateiro do detentor confirma a identificação das três espécies comerciais mais comuns já inventariadas. Nível SS.

Método: Selecionar o mesmo grupo de árvores dos verificadores 13 e 17 a 20. Solicitar ao mateiro para que identifique a espécie de cada árvore do grupo. No total, o mateiro precisa identificar 10 árvores inventariadas dentre as três espécies mais comuns. Caso o grupo de 10 árvores dos verificadores 13 e 17 a 20 não seja suficiente, deve-se continuar a escolha de árvores até o número total. Deixar o mateiro identificar as espécies, anotar e comparar posteriormente no acampamento com a listagem do detentor. Uma vez que o verificador se trata de suspensão, deve haver preferência pelo mesmo mateiro que trabalhou no inventário.

Limite: 90% nos casos de acompanhamento pelo mesmo mateiro. Das 10 árvores das três espécies mais comuns identificadas, no máximo uma não foi correta.

V:15

O mateiro do detentor confirma a identificação das outras espécies comerciais ou das potencialmente comerciais já inventariadas. Nível AC/PS.

Método: Selecionar o mesmo grupo de árvores dos verificadores 13 e 17 a 20.

Solicitar ao mateiro para que identifique a espécie de cada árvore do grupo. No total, o mateiro precisa identificar 10 árvores inventariadas dentre as espécies menos comuns. Caso o grupo de 10 árvores dos verificadores 13 e 17 a 20 não seja suficiente, deve-se continuar a escolha de árvores até o número total. Deixar o mateiro identificar as espécies, anotar e comparar posteriormente no acampamento com a listagem do detentor. Preferência pelo mesmo mateiro que trabalhou no inventário.

Limite: 80%. Das 10 árvores das outras espécies comerciais ou das potenciais novamente identificadas, no máximo duas não correspondem com a identificação documentada.

V:16

Nenhuma árvore com diâmetro menor do que o diâmetro de corte (segundo PMF e POA) é considerada no inventário como árvore para cortar. Nível AC60.

Método: Selecionar 2 UTs inventariadas do mapa da UPA e verificar os diâmetros medidos das árvores inventariadas pré-selecionadas para cortar.

Limite: 100%. Todas árvores a explorar corretas.

V:17

As circunferências das árvores inventariadas estão medidas corretamente. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar em campo as medidas e comparar posteriormente com os dados do inventário.

Material: Fita métrica, dados do inventário.

Limite: 100%. Tolerância de aproximadamente 15% da medição de circunferência.

V:18

As alturas das árvores inventariadas estão estimadas corretamente. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar em campo as estimativas.

Limite: 100%. Tolerância de aproximadamente 4m.

### 3.3- Sub-item Etiquetagem

V:19

Na etiqueta das árvores inventariadas constam o número da UPA, número da UT e número da árvore. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Checar a etiquetagem.

Limite: 90%. No máximo uma apresenta erros de registro, tais como numeração repetida, registro ilegível ou inexistente.

V:20

As etiquetas das árvores inventariadas são feitas de material que assegurem a permanência das informações durante pelo menos 2 anos. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas. Verificar o material das etiquetas.

Limite: 100%. Todas as etiquetas correspondem às necessidades definidas.

### 3.4 - Sub-item Mapa do microzoneamento

V:21

Os mapas das UTs mostram as informações do microzoneamento mais representativas [(a) variações topográficas, (b) rios, (c) igarapés e córregos intermitentes, (d) nascentes, (e) áreas de preservação permanente, (f) áreas cipoálicas, (g) todas as árvores inventariadas, (h) árvores a explorar, (i) remanescentes, (j) matrizes, (l) pátios, (m) estradas e (n) parcelas de monitoramento]. Nível AC60.

Método: Selecionar 2 UTs inventariadas do mapa da UPA. Checar se a legenda dos mapas da UT mostra todos os aspectos listados pelo verificador. Verificar se são colocados no mapa.

Limite: 100%. Todos os aspectos têm que aparecer nos mapas, com tolerância para casos em que houver, por exemplo variação topográfica não acentuada e/ou áreas cipoálicas não significativas.

V:22

É possível localizar as árvores inventariadas por meio de sua colocação no mapa da UT. Nível SS ou AC60.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores preferencialmente não exploradas do mapa do inventário da UT. Verificar a localização das árvores. Caso seja possível a identificação da espécie pelo toco, verificar a sua localização.

Limite: 70%. Das 10 árvores selecionadas para vistoria, no máximo três não podem ser localizadas. Tolerância para casos em que algum dado do inventário esteja anotado incorretamente, mas que não impeça a localização da árvore inventariada. Ex: espécie, diâmetro e número estão corretos, porém a árvore foi plotada no mapa com localização invertida ou estimada incorretamente. Neste caso, notifica-se AC60, para as correções. Caso não seja possível a localização de mais de três árvores, sem justificativa, considera-se falha grave. Neste caso a avaliação é SS.

V:23

As informações dos mapas do microzoneamento das UTs correspondem com a realidade de campo. Nível AC/PS.

Método: Selecionar uma UT no mapa da UPA que mostre características a serem



levantadas pelo microzoneamento. Verificar, no campo, até 5 informações chave citadas no mapa (igarapés, áreas cipoálicas, etc.).

Limite: 80%. Caso existam 5 informações, no máximo uma não corresponde com a realidade. Há tolerância para UTs de áreas sem características marcantes para o microzoneamento, ou mesmo sem igarapés.

#### 4 - Item Corte de Cipós

##### 4.1 - Sub-item Corte pré-exploratório

V: 24

O corte de cipós é feito em todas árvores inventariadas ou nas árvores selecionadas para o corte e nas árvores vizinhas quando há entrelaçamento.

Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 10 árvores inventariadas e suas vizinhas.

Limite: Nenhuma árvore comercial inventariada aproveitável ou selecionada para o corte e sua vizinha são encontradas com cipós que comprometam a segurança da derruba (em todos os casos, há tolerância para cipós menores de 2 cm diâmetro).

V: 25

Não existem cipós grossos não cortados atacadados nas árvores selecionadas para derruba que possam comprometer a segurança e aumentar o impacto da operação. Nível AC/PS.

Método: Observar o cumprimento deste verificador durante o acompanhamento de duas equipes de derruba, se possível. Observar cipós que possam ter subido na própria árvore selecionada ou que venham de árvores vizinhas.

Amostragem: 2 equipes de derruba x 1 árvore cada.

Limite: 100%. Nenhuma árvore selecionada para derruba deve apresentar cipós grossos no tronco e na copa.

V: 26

O corte de cipós nas árvores reservadas para colheita futura foi aplicado de acordo com o estabelecido no plano de manejo e POA, sendo recomendável um ano antes da exploração. Nível AC/PS.

Método: Observar o cumprimento deste verificador durante o caminhamento na Unidade de Avaliação.

Amostragem: Caminhar por 100 metros em duas picadas aleatórias do inventário.

Limite: 100%. Deve haver presença de cipós cortados de acordo com os planos.

## 5 - Item Instalação da infra-estrutura

### 5.1 - Sub-item Estradas principais e de acesso

V:27

Os leitos das estradas principais e de acesso dentro da AMF permitem um tráfego regular. Nível AC/PS.

Método: Selecionar ao acaso dois trechos de estradas principais do mapa da propriedade e percorrer cada trecho por 5 minutos com uma velocidade de 40 km/h. Anotar as situações em que é necessário diminuir a velocidade.

Limite: No máximo 3 vezes é necessário diminuir a velocidade.

V:28

As estradas principais têm largura do leito trafegável entre 5 e 6 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Método: Escolher 5 pontos aleatórios nas estradas principais do mapa da propriedade e verificar no campo.

Material: Trena de 10m.

Limite: 80%. Dos 5 pontos medidos, no máximo um não tem a largura exigida.

### 5.2 - Sub-item Estradas secundárias

V:29

Os leitos das estradas secundárias dentro da AMF permitem um tráfego regular. Nível AC/PS.

Método: Selecionar ao acaso dois trechos de estradas secundárias no mapa da propriedade e percorrer cada trecho por 5 minutos com uma velocidade de 20 km/h. Anotar as situações em que é necessário diminuir a velocidade.

Limite: No máximo 3 vezes é necessário diminuir a velocidade.

V:30

As estradas secundárias são construídas, sempre que possível, com traçado retilíneo, orientadas no sentido leste-oeste e dispostas paralelamente, exceto quando o PMFS aprovado preveja outros traçados de acordo com a topografia do terreno. Nível AC/PS.

Método: Checar nos mapas a direção das estradas.

Limite: 80%. Exemplo: número total de estradas em sentido correto / (n. total de estradas em sentido oposto + n. total em sentido correto). Aproximar resultado.

Ex:  $8 / (4 + 8) = 0,66 = 70\%$  (parecer nível AC/PS).

V:31

As estradas secundárias estão aproximadamente no mesmo nível do terreno

lateral. Nível R.

Método: Anotar número de trechos em que o nível da estrada está muito mais baixo que o nível do terreno lateral e estimar o comprimento.

V:32

As estradas secundárias têm largura do leito trafegável entre 3 e 4 metros ou seguem as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Método: Escolher 5 pontos aleatórios nas estradas secundárias do mapa da propriedade e verificar no campo.

Material: Trena de 10m.

Limite: 80%. Dos 5 pontos medidos, no máximo um não tem a largura exigida.

### 5.3 - Sub-item Pátios

V:33

Os pátios de estocagem estão localizados ao longo das estradas secundárias.

Nível AC/PS.

Método: Checar nos mapas a localização dos pátios.

Material: Mapa da propriedade, mapa da UPA, mapa da UT.

Limite: 100%. Todos os pátios têm que ser localizados em estrada secundária, salvo justificativa.

V:34

O tamanho dos pátios é de aproximadamente 20x25 metros ou segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um pátio. Verificar o tamanho deste pátio e, posteriormente (pós-campo), conferir o especificado no PMFS/POA.

Material: Trena de 50m.

Limite: 100%. Pátio de acordo com as especificações.

V:35

A distribuição dos pátios segue as especificações técnicas estabelecidas e aprovadas no PMFS e POA, sendo preferencialmente uma distribuição sistemática. Nível AC/PS.

Método: Checar nos mapas a distribuição dos pátios.

Limite: 100%. Distribuição segue as especificações.

V:36

Os pátios estão localizados, quando possível, em áreas planas. Nível AC/PS.

Método: Selecionar um pátio. Verificar a topografia deste pátio.

Material: Trena 50m.

Limite: 100%. Tolerância para áreas predominantemente planas ou

quando não, por falta de melhor opção, o declive é pouco acentuado.

#### 5.4 - Sub-item Bueiros/Pontes

V:37

Os bueiros e as pontes estão dimensionados corretamente, evitando o bloqueio de cursos de água. Nível AC/PS.

Método: Checar dois bueiros e duas pontes ao longo das estradas (4 verificações no total). Verificar qualidade da construção, estado de decomposição da madeira e outros materiais, além do estado geral de conservação.

Limite: 100%. Todas as verificações estão satisfatórias.

V:38

Não há presença de água represada com indícios de estagnação causada pela obstrução de cursos de água.

Nível AC30.

Método: Checagem visual ao longo de todo percurso da vistoria. Anotar ocorrências negativas.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

V:39

Não existem bueiros apresentando entupimento. Nível AC30.

Método: Checagem visual ao longo de todo percurso normal da vistoria.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência grave. Tolerância para entupimentos que permitam fluxo de água mesmo em épocas de maior vazão.

V:40

Os bueiros e as pontes são mantidos em bom estado de conservação, sem comprometimento da segurança. Nível AC60.

Método: Checar visualmente no percurso da vistoria.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência grave.

#### 5.5 - Sub-item Detalhes Gerais da Estrada

V:41

As estradas a serem usadas durante a estação de chuvas estão revestidas com piçarra ou material equivalente. Nos casos em que não houver a matéria prima no local para revestir a estrada, a exploração deve ocorrer somente na época seca. Nível AC/PS.

Método: Identificar as estradas a serem usadas durante a estação de chuvas no mapa da propriedade. Selecionar 2 pontos aleatórios e verificar no campo.

Limite: 100%. Todas estas estradas.

V:42

Quando necessário é efetuada a construção de valetas, "bigodes", caixas de contenção, taludes de corte e taludes de aterro ao longo das estradas.

Nível R ou ACPS.

Método: Selecionar um ponto onde uma das construções listadas no verificador seria necessária.

Limite: 100%. Categoria R desde que não sejam verificados problemas de erosão e má drenagem (decorrentes do não cumprimento da recomendação). Verificando-se qualquer dos problemas relatados, devido a ausência de medidas mitigadoras, deve haver notificação AC/PS.

#### 5.6 - Sub-item Danos e resíduos

V:43

Não existem resíduos em excesso nas margens das estradas e pátios (entulhamento). Nível R

Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

V:44

Árvores cortadas na margem da estrada para construção da infraestrutura são derrubadas paralelamente à estrada. Nível R

Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

V:45

A vegetação remanescente localizada nas margens das estradas não apresenta danos excessivos. Nível R.

Método: Andar de veículo e anotar ocorrências negativas.

#### 5.7 - Sub-item Infra-estrutura nos mapas

V:46

A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas da UPA. Nível AC60.

Método: Análise dos mapas no acampamento e verificação posterior durante todo o percurso normal da vistoria.

Limite: 100%. Toda infra-estrutura está identificada no mapa, exceto mediante justificativa de prazos de aprovação do documento em relação aos trabalhos de campo.

V:47

A infra-estrutura permanente [(a) estradas primárias, (b) secundárias e (c) pátios] é identificada no campo e está atualizada nos mapas das UTs. Nível AC60.

Método: Verificação durante todo o percurso normal da vistoria.

Limite: 100%. Toda infra-estrutura está identificada no mapa, exceto mediante justificativa de prazos de aprovação do documento em relação aos trabalhos de campo.

## 6 - Item Derrubada

### 6.1 - Sub-item Mapa de corte

V:48

O mapa de corte possui as (a) informações do microzoneamento, (b) as árvores pré-selecionadas a serem exploradas e (c) os pátios de estocagem definidos.

Nível AC60.

Método: Selecionar os mapas de 3 UTs a serem exploradas e checar se a legenda mostra todos os aspectos listados pelo verificador.

Limite: 100%. Todos os aspectos colocados.

V:49

O mapa de corte possui as informações das árvores remanescentes (espécies raras, espécies proibidas, indivíduos com diâmetro inferior e demais árvores não selecionadas para corte). Nível R.

Método: Selecionar os mapas de 3 UTs a serem exploradas e checar se a legenda mostra todos os aspectos listados pelo verificador.

Limite: 100%. Todos os aspectos colocados.

### 6.2 - Sub-item Planejamento

V:50

A equipe de derruba utiliza o mapa de derruba para localizar as árvores pré-selecionadas e para planejar a direção de queda. Nível AC/PS.

Método: Acompanhar uma equipe durante uma operação de corte de uma árvore e verificar com o responsável como é feita a consulta ao mapa para avaliar as árvores próximas das selecionadas para derruba.

Limite: 100%. A equipe utiliza o mapa.

V:51

Não existem árvores ocas, derrubadas e abandonadas em campo, sem justificativa. Nível AC60.

Método: Selecionar duas trilhas de arraste já concluído. Percorrer cerca de 200m. Buscar árvores abandonadas e, caso existam, identificar os motivos.

Limite: No máximo uma tora com oco observada (número absoluto).

V:52

Não existem galhos aproveitáveis abandonados no campo (caso o detentor tenha elaborado um plano de aproveitamento de galhos que tenham dimensões aproveitáveis na serraria. Nível AC60.

Método: Selecionar duas trilhas de arraste. Percorrer cerca de 100m. Buscar galhos abandonados e, os encontrando, tentar identificar a causa do abandono.

Limite: Caso haja plano de aproveitamento, há no máximo um galho abandonado (número absoluto).

V:53

As árvores pré-selecionadas para colheita possuem diâmetro maior ou igual ao DMC e não estão em áreas de preservação. Nível AC60.

Método: Selecionar mapas de corte (listagem das árvores) de 3 UTs e verificar o diâmetro e a localização das árvores pré-selecionadas.

Limite: 100%. Nenhuma árvore.

### 6.3- Sub-item Técnica

V:54

As árvores são cortadas o mais próximo do solo, gerando tocos que não excedam 40cm de altura, salvo em casos de espécies com sapopemas.

Nível AC/PS.

Método: Selecionar um grupo de 6 árvores cortadas. Verificar a altura dos tocos.

Material: Fita métrica.

Limite: 100%. Nenhum dos tocos verificados excede a altura de 40cm (do topo até o solo).

V:55

Não existem evidências de árvores rachadas devido à técnica inadequada de derruba (rachaduras ocasionadas pelo corte e/ou pela queda). Nível R.

Método: Selecionar um grupo de 6 árvores cortadas. Verificar o estado dos troncos.

Limite: 83%. De todos os troncos verificados, no máximo um apresenta rachaduras que comprometam moderada ou seriamente o seu aproveitamento.

V:56

A técnica adequada de derruba foi aplicada e pode ser verificada nos tocos por meio de: entalhe direcional (com 1/3 do diâmetro e 45°); filete de ruptura (a 10cm do entalhe direcional); corte de abate (corte básico), ou outra técnica adequada, considerando-se principalmente técnicas para árvores com sapopemas. Nível R.

Método: Os mesmos 6 tocos do verificador anterior.

Limite: 50%. No máximo 3 tocos não apresentam a técnica adequada.

V:57

As árvores derrubadas são destopadas na bifurcação com as galhadas de forma a permitir o maior aproveitamento possível das toras. Nível AC/PS.

Método: Selecionar duas trilhas de arraste. Percorrer cerca de 100m. Buscar árvores destopadas juntamente com a verificação dos galhos abandonados.

Limite: 100%. Todas as árvores são destopadas na posição adequada, salvo justificativa pertinente.

V:58

A equipe de corte leva para o campo: (a) cunhas, (b) marreta (ou machado), (c) limas chata e roliça. Nível AC60.

Método: Visitar uma equipe de corte e verificar a existência das ferramentas listadas no verificador.

Limite: 100%. Todos os equipamentos presentes na equipe de corte.

V:59

As árvores pré-selecionadas para o corte são testadas e quando há presença de oco e podridão, são rejeitadas. Nível AC60.

Método: Selecionar três árvores rejeitadas. Verificar a existência da marca dos testes de oco. Se coincidir com a operação de derruba deve-se acompanhar uma equipe durante o corte de uma árvore.

Limite: 100%. Todas as árvores rejeitadas possuem a marca do teste e a equipe acompanhada verifica as árvores pré-selecionadas. Tolerância para ocos facilmente identificados por batidas no tronco.

#### 6.4 - Sub-item Etiquetagem

V:60

Os tocos recebem a placa com a mesma numeração das árvores identificadas no inventário. Nível AC60.

Método: Selecionar 6 tocos. Verificar no campo a placa.

Limite: 83%. No máximo um não apresenta placa ou a numeração está errada ou não identificável.

V:61

Os fustes das árvores derrubadas e ainda não arrastadas estão identificados com a numeração correta e legível, de acordo com a numeração do toco, permitindo sua identificação. Nível AC30.

Método: Selecionar um grupo de 6 fustes. Verificar no campo a identificação e o toco correspondente ao lado.



Limite: 83%. No máximo um não apresenta numeração/placa ou estas estão erradas ou não identificáveis.

V:62

É possível rastrear a origem de cada tora no pátio (cadeia de custódia).

Nível AC30.

Método: Anotar o número de seis toras e tentar localizar os respectivos tocos.

Limite: 83%. No máximo um toco respectivo de uma árvore não pode ser localizado.

#### 6.5 - Sub-item Legalidade

V:63

As árvores cortadas não atingem as áreas de preservação permanente.

Nível AC30.

Método: Selecionar uma UT em operação próximo à APP. Nestes locais, caminhar cerca de 200m seguindo o curso de igarapés, 50m de raio no caso de nascentes e cerca de 100m no caso de áreas declivosas e verificar se há árvores exploradas invadindo seus limites. Limite: Nenhuma ocorrência nas APPs (número absoluto).

V:64

Não existem sinais de invasão e exploração nas áreas de preservação permanente, tais como revolvimento do solo pela movimentação de tratores ou pelo arraste de toras (sujeito à multa). Nível AC30.

Método: Caminhar cerca de 200m seguindo o curso de igarapés, 50m de raio no caso de nascentes e cerca de 100m no caso de áreas declivosas e verificar se há árvores exploradas invadindo seus limites

Limite: Nenhuma ocorrência verificada (número absoluto).

V:65

Não há movimentação de madeira ilegal para o interior da AMF (sujeito à multa).

Nível SC

Método: Observação visual durante todo percurso da vistoria. Havendo dúvidas, solicitar ao responsável pelo carregamento o Documento de Transporte, e checar com a placa do veículo e numeração de toras.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V:66

Não existe evidência de exploração em áreas não autorizadas dentro da AMF (sujeito à multa). Nível AC30.

Método: Checagem e verificação das placas e da numeração das toras, comparando a localização nos mapas.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V:67

Caso existam fornos de carvão na área da área de manejo florestal do detentor para aproveitamento de resíduos florestais, os mesmos devem estar licenciados de acordo com a legislação vigente (sujeito à multa). Nível AC30.

Método: Observação e consulta à documentação de licenciamento.

Limite: Nenhuma ocorrência fora das especificações (número absoluto).

7 - Item Arraste

7.1 - Sub-item Planejamento de arraste

V:68

As árvores caídas naturalmente nas trilhas de arraste são traçadas, evitando que o tratorista faça desvios desnecessários. Nível AC60.

Método: Selecionar 2 trilhas de arraste. Percorrer cerca de 200m e verificar existência de barreiras.

Limite: No máximo 1 ocorrência (barreira) observada (número absoluto).

V:69

A equipe responsável pela sinalização dos ramais de arraste utiliza os mapas de derruba para localizar as toras. Nível R.

Método: Visitar uma equipe de planejamento que estiver trabalhando no momento e verificar a utilização do mapa.

Limite: 100%. Equipe utiliza o mapa.

V:70

O planejamento dos ramais de arraste considera que o trator se desloque, sempre que possível, em ângulo oblíquo à trilha principal (formato tipo "espinha de peixe"). No caso de sistema pré-arraste não é necessário. Nível AC/PS.

Método: Checar um mapa de arraste.

Limite: 100%. Todas as trilhas estão planejadas em ângulo oblíquo, exceto sob justificativa pertinente quanto às peculiaridades da área.

V:71

Nenhum ramal de arraste está localizado em áreas de preservação permanente (sujeito à multa). Nível AC30.

Método: Escolher 2 pontos críticos (imediações de cursos de água) e verificar no campo. Checagem conjunta com verificador 81.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V:72

Quando for necessário fazer curvas nos ramais de arraste, são selecionadas

árvores pivô sem valor comercial. No caso do pré arraste não é necessário.

Nível R.

Método: Questionar as equipes de planejamento de arraste sobre a existência de árvores pivô. Caso tenham sido usadas, verificar as que forem encontradas durante o percurso normal dentro da UA.

Limite: 100%. Nenhuma árvore pivô deverá ter valor comercial, bem como ser de espécie protegida ou porta-semente de qualquer espécie.

V:73

Os ramais de arraste estão bem sinalizadas, de modo a permitir a visualização do operador de trator. No caso de sistema pré-arraste não é necessário. Nível AC/PS.

Método: Verificação conjunta com item anterior.

Limite: No máximo 3 ocorrências negativas (número absoluto) nos trechos onde a sinalização seria de grande importância porém não é encontrada.

## 7.2 - Sub-item Operações

V:74

O operador do trator florestal/skidder usa o mapa de corte para localizar as árvores cortadas e segue o caminho previamente sinalizado. Nível AC60.

Método: Entrevistar e acompanhar um operador de trator florestal/skidder durante um arraste e verificar.

Limite: 100%. O Procedimento é seguido.

V:75

As toras são arrastadas tendo uma das extremidades levantadas (exceção do pré-arraste). Nível AC/PS.

Método: Acompanhar sistematicamente dois arrastes de toras.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

V:76

Durante o arraste a máquina não dá voltas ao redor da árvore a ser removida (balão). Nível AC60.

Método: Acompanhar os dois arrastes de tora do verificador anterior.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa. Tolerância para casos em que seja extremamente necessário, como desprendimento de toras sobrepostas com a pá mecânica ou retirada com guincho de árvores presas ou penduradas por cipós.

V:77

As operações de arraste só iniciam após o término da construção das estradas principais, estradas secundárias e pátios de estocagem. Nível AC60.

Método: Observação e entrevistas com o pessoal relacionado com o arraste.  
Limite: 100%. Nenhuma ocorrência.

V:78

As máquinas usadas na exploração são aquelas especificadas no PMFS/POA, salvo casos justificáveis de problemas mecânicos, etc. Nível AC/PS.

Método: Anotar as máquinas visualizadas no campo e compará-las posteriormente (no acampamento pós) com as citadas nos planos.

Limite: 100%. Todas as máquinas são visualizadas em campo (considerando os prazos legais para correções no POA). Caso a mudança do tipo de máquina seja definitiva, o detentor deve fazer a revisão do Plano de Manejo.

### 7.3 - Sub-item Qualidade

V:79

A largura da trilha não ultrapassa em 1,5m a largura da máquina de arraste.  
Nível AC/PS.

Método: Escolher 2 trilhas de arraste. Percorrer cada trilha até o final ou até o ponto atingido pelo trator, anotando ocorrências negativas.

Limite: No máximo 2 pontos ao longo da trilha excedem a largura da máquina em um metro e meio (número absoluto).

V:80

Nenhuma tora em boas condições está abandonada na floresta. Nível AC60.

Método: Checagem ao longo do percurso normal da vistoria.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

V:81

Não há cruzamento de cursos de água e nascentes por ramais de arraste (sujeito à multa). Nível AC30.

Método: Escolher 2 pontos críticos (imediações de cursos de água) e verificar. Checagem conjunta com verificador 71.

Limite: 100%. Nenhuma ocorrência negativa.

8 - Item Silvicultura pós-exploratória e monitoramento da AMF e do desenvolvimento da floresta.

#### 8.1 - Sub-item Silvicultura pós-colheita.

V:82

As atividades relacionadas com a silvicultura pós-colheita são realizadas conforme apresentadas no PMFS e no POA. Nível AC60.

Método: Comparar planejado e executado.

Limite: No mínimo 80% do que foi planejado deve ser realizado. As atividades

planejadas e não realizadas completamente ou realizadas apenas parcialmente deverão ser justificadas.

V:83

O desbaste de liberação de copas das árvores remanescentes foi aplicado de acordo com o estabelecido no plano de manejo e POA. Nível AC/PS.

Método: Observar o cumprimento deste verificador preferencialmente durante o caminhar para a checagem das remedições das parcelas de monitoramento ou demais sítios que foram objeto de tratamentos silviculturais.

Limite: 100%. Desbaste realizado conforme planejado. Deve haver presença de árvores aneladas mortas ou apresentando sinais de desvitalização (copas desfolhadas, cascas apodrecidas e com fungos).

V:84

Os plantios de enriquecimento estão sendo executados de acordo com o estabelecido no plano de manejo e POA. Nível AC/PS.

Método: Selecionar aleatoriamente uma UT para verificação.

Limite: 100%. Tem de ser comprovada visualmente a execução da atividade.

8.2 - Sub-item Monitoramento da floresta e da AMF.

V:85

Os POAs contemplam a execução de medidas relacionadas a (a) manutenção de estradas e infra-estrutura, (b) aprimoramento de maquinário e (c) mão de obra, (d) remedições de parcelas de monitoramento, (e) medidas mitigadoras de impacto, etc. Nível AC/PS.

Método: Análise do POA.

Limite: 100%. A empresa deve cumprir o proposto nos POAs, salvo justificativa pertinente.

V:86

As parcelas destinadas ao monitoramento da floresta estão estabelecidas no campo conforme apresentadas no PMFS e POA. Nível AC/PS.

Método: Selecionar aleatoriamente uma parcela de monitoramento e verificar no campo.

Limite: 100%. A parcela verificada corresponde às especificações nos planos.

V:87

Os dados do monitoramento são levantados conforme apresentados no PMFS e POA. Nível AC/PS.

Método: Comparar um protocolo de medições com as exigências dos planos.

Limite: 100%. Todas as informações levantadas correspondem às especificações nos planos.

V:88

Se existem parcelas de monitoramento (permanentes ou temporárias), estas estão sinalizadas, estabelecidas e tiveram dados coletados de acordo com o previsto no PMFS/POA. Nível AC/PS.

Método: Selecionar uma parcela de monitoramento. Checar os protocolos e verificar no campo

Limite: 100%. Todas as observações.

V:89

As informações das parcelas e outros monitoramentos estão sendo processadas e analisadas. Nível AC60.

Método: Checar o procedimento de processamento e análise dos dados coletados por entrevistas e verificações dos resultados.

Limite: 100%. Tem que ser comprovada a execução do processo.

9 - Item Operações de pátio

9.1 - Sub-item Desperdício

V:90

Não existem toras ocas não aproveitáveis no pátio. Nível AC60.

Método: Checar todas as toras possíveis em um pátio.

Limite: Não deve existir nenhuma tora oca não aproveitável no pátio (número absoluto), salvo sob justificativa.

V:91

Nenhuma tora em boas condições é deixada no pátio. Nível AC60.

Método: Checar em um pátio já transportado se foram deixadas toras em boas condições.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto), salvo sob justificativa.

9.2 - Sub-item Romaneio

V:92

As toras estão devidamente numeradas com marcação durável, legível e correta (ex.: 1/3, 2/3, 3/3) de maneira que possibilite a identificação do fuste de origem por no mínimo cerca de 6 meses. Nível AC30.

Método: Selecionar um pátio. Verificar a numeração de 10 toras.

Limite: 100%. Nenhuma tora sem numeração, ou com numeração ilegível, ausente ou errada.

V:93

Todas as toras exploradas são romaneadas. Nível AC30.

Método: Checar o registro das medidas de 10 árvores, preferencialmente no pátio final.

Limite: 100%. Nenhuma tora do pátio sem ser romaneada.

### 9.3- Sub-item Legalidade

V:94

As toras encontradas com diâmetro na base abaixo do DMC no pátio são toras traçadas de segmento com maior diâmetro ou são de aproveitamento, como galhos de árvores exploradas ou árvores arrastadas após queda natural.

Nível AC60.

Método: Checagem visual e na dúvida com auxílio de trena. Verificar durante todo o período de permanência nos pátios.

Material: Fita diamétrica.

Limite: Nenhuma tora fora das especificações (número absoluto).

## 10- Item Transporte

### 10.1 -Sub-item Segurança

V:95

O transporte de toras nos caminhões, mesmo dentro da AMF, deve ser feito utilizando cabos de aço para contenção. Nível AC30.

Método: Checagem ao longo do percurso normal da vistoria.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

### 10.2 -Sub-item Legalidade

V:96

O transporte de toras, a partir da saída da propriedade onde se localiza o PMFS, ou saída da serraria após pré-beneficiamento ou beneficiamento, é acompanhado do respectivo Documento de Transporte, salvo caso de aprovação formal de algum outro procedimento do órgão ambiental (sujeito à multa).

Nível SS.

Método: Checagem do Documento de Transporte disponível no momento.

Limite: 100%.

## 11- Item Proteção Florestal

### 11.1 Sub-item Incêndios

V:97

São construídos aceiros ou estradas que desempenhem a função de aceiro ao longo das bordas da AMF onde há risco elevado de incêndios florestais, com no mínimo 3 metros de largura, e estes são mantidos limpos principalmente durante o período seco. Nível AC60.

Método: Selecionar no mapa da propriedade 2 pontos críticos e verificar a construção e a manutenção dos aceiros no campo.

Material: Fita métrica.

Limite: 100%. Todos os pontos apresentam os aceiros com as especificações.

V: 98

O detentor promove treinamento sobre técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais. Nível AC/PS.

Método: Entrevistas, checar protocolos e certificados de eventos e de cursos, controlar as listagens de participação dos funcionários nos eventos. Entrevistar três funcionários e até três representantes de comunidades da área de influência da área de manejo florestal do detentor, ou famílias morando na propriedade.

Limite: 100%. Todas as informações e procedimentos são corretos.

## 11.2 Sub-item Invasão

V: 99

Se há invasão na AMF, o proprietário tomou as medidas legais para a reintegração de posse. Nível Ac30.

Método: Entrevistas e observação.

Limite: Não há negligência quanto às medidas legais tomadas (número absoluto).

V: 100

Caso não haja atividades de exploração nos limites da propriedade com risco de invasões, houve o bloqueio por meio de corrente ou outro recurso ao acesso mecanizado às áreas já exploradas após o segundo ano. Nível R.

Método: Entrevistas e observação.

Limite: 100%. Bloqueios existentes nos casos descritos acima.

## 11.3 Sub-item Caça

V: 101

Existem placas proibindo a caça e a pesca predatória localizadas nos acessos à propriedade e em áreas críticas no interior da propriedade. Nível Ac60 ou ACPS.

Método: Selecionar pontos críticos durante o percurso da vistoria. Sugere-se áreas próximas de igarapés ou de vegetação conhecidamente atrativa à fauna, além dos acessos à propriedade.

Limite: 100%. Os acessos à propriedade devem ter placas com avisos, caso contrário notifica-se AC60. Caso não sejam encontradas placas em áreas críticas no interior da propriedade, notifica-se AC/PS.



V:102

Não existem evidências sobre caça e pesca por funcionários dentro ou fora das áreas de manejo florestal do detentor. Nível AC60.

Método: Entrevistas e observação de carne ou peixes armazenados (resfriamento, secagem, salga), bem como de armadilhas, redes ou outros instrumentos de captura ou abate.

Limite: Nenhuma ocorrência (número absoluto).

#### 11.4 Sub-item Lixo inorgânico

V:103

Não há presença de lixo inorgânico na AMF. Nível AC60.

Método: Verificação em toda a área percorrida dentro da AMF.

Limite: Nenhuma ocorrência significativa (número absoluto), caso contrário notifica-se AC60.

### 12 - Item Segurança no Trabalho

#### 12.1 Sub-item Equipamento de Proteção Individual

V:104

Os funcionários de campo usam (a) capacete, (b) botas ponta de aço cano curto e (c) perneira (ou botas bico de aço cano longo), (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça), (e) colete reflexivo de segurança e (f) facão com (g) bainha. Nível AC30.

Método: Verificar todas as equipes trabalhando e também os depósitos no acampamento.

Limite: 100%. Todos os funcionários devem ter EPI completo e em bom estado de conservação.

V:105

Os operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor auricular, (c) botas ponta de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança e (f) recomendável um par de luvas. Nível AC30.

Método: Verificar todas as equipes trabalhando com máquinas.

Limite: 100%. Todos operadores.

V:106

Os ajudantes dos operadores de máquinas usam (a) capacete (b) com protetor

auricular, (c) botas bico de aço cano curto, (d) macacão (ou camisa longa recomendável e calça comprida), (e) colete reflexivo de segurança, (f) um par de luvas, e (g) um apito. Nível AC30.

Método: Verificar todas as equipes trabalhando com máquinas.

Limite: 100%. Todos os ajudantes.

V: 107

Os motosserristas usam (a) capacete com protetor facial e (b) auricular, (c) botas com ponta de aço cano curto e (d) perneira recomendável (ou botas cano longo), (e) camisa de manga longa recomendável, (f) calça comprida especial, (g) colete reflexivo de segurança, (h) facão com (i) bainha, (j) par de luvas, além de (l) apito recomendável. Nível AC30.

Método: Verificar todas as equipes trabalhando com motosserras.

Limite: 100%. Todos os motosserristas.

V: 108

As motosserras devem possuir todos os itens de segurança segundo as normas do Ministério do Trabalho e Emprego em perfeito funcionamento: (a) freio manual de corrente, (b) pino pega corrente, (c) protetores de mãos direita e (d) esquerda e (e) trava de segurança do acelerador. Nível AC60.

Método: Verificar todas as equipes trabalhando com motosserras.

Limite: 100%. Todas as motosserras.

## 12.2 Sub-item Procedimentos

V: 109

Antes do corte das árvores a equipe abre no mínimo dois caminhos de fuga em direções perpendiculares. Obs: não deve ser considerada a visualização dos caminhos de fuga após a operação de derruba. Nível AC60.

Método: Acompanhar uma equipe durante a derruba de ao menos duas árvores.

Limite: 100%. Sempre são abertos dois caminhos de fuga conforme especificações.

V: 110

A equipe de derruba é composta de um motosserrista e dois ajudantes quando as árvores derrubadas são medidas. Nível AC/PS.

Método: Acompanhar uma equipe.

Limite: 100%. Equipe com no mínimo três membros.

V: 111

Enquanto o motosserrista corta as árvores, a equipe espera em local seguro e distante da operação de derruba. Nível AC60.

Método: Acompanhar uma equipe.

Limite: 100%. Confirmações de todas as informações levantadas quanto à presença do responsável.

V:112

O motosserrista avisa toda a equipe do momento de início do corte de abate. O ajudante sinaliza, preferencialmente com utilização de apito, o início da queda da árvore. Nível AC/PS.

Método: Acompanhar uma equipe.

Limite: 100%. Sempre deve haver os avisos.

### 12.3 Sub-item Providências gerais

V:113

O responsável pela segurança do trabalho está acompanhando periodicamente as operações de campo, segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível AC/PS.

Método: Entrevistar 3 funcionários.

Limite: 100%. Confirmações de todas as informações levantadas quanto à presença do responsável.

V:114

Há disponibilidade constante de um veículo próximo às operações de campo, para casos de emergência. Nível AC60.

Método: Entrevistas e observação.

Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.

V:115

As operações de abastecimento de combustível são realizadas por veículo próprio para esta finalidade e segundo a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível R.

Método: Entrevistas e observação.

Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.

V:116

As operações de abastecimento de combustível são realizadas por equipe treinada para o procedimento. Nível R.

Método: Entrevistas e observação.

Limite: 100%. Confirmação por todas as informações levantadas.

V:117

A empresa promove treinamento em primeiros socorros aos funcionários de campo, incluindo-se reciclagem de treinamentos (treinamentos periódicos) e obrigatório para novatos. Nível AC/PS.

Método: Checar relatórios de treinamentos e entrevistas.  
Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.

V:118

As equipes de campo levam consigo estojos de primeiros socorros. Nível AC60.  
Método: Checar se as equipes de campo possuem estojo de primeiros socorros com materiais mínimos como (a) ataduras, (b) esparadrapo, (c) anti-sépticos, (d) antiinflamatórios, (e) analgésicos, (f) soro específico, etc.  
Limite: 100%. Sempre.

V:119

O detentor mantém no acampamento uma pequena farmácia com remédios para combater as doenças mais comuns, bem como pessoas treinadas para recomendar medicamentos mais comuns. Nível AC60.  
Método: Verificar a existência e a qualidade da farmácia.  
Limite: 100%. Sempre

V:120

A área de manejo florestal do detentor possui um plano completo de segurança no trabalho, incluindo combate ao fogo, prevenção de acidentes, etc, que é devidamente executado com palestras periódicas da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA organizada segundo Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego. Nível AC/PS.  
Método: Verificar os protocolos sobre os eventos e comparar com os planos. Além de entrevistas com 3 funcionários.  
Limite: 100%. Confirmação de todas as informações levantadas.

#### 12.4 Sub-item Sinalização

V:121

Existem sinais ou placas informando, em distância adequada, as áreas de risco e os cuidados a serem tomados, incluindo áreas onde as operações florestais estão acontecendo. Nível AC60.  
Método: Verificar visualmente ao longo de todo percurso da vistoria.  
Limite: 100%. Nenhuma área crítica sem sinalização.

V:122

Todas as estradas principais e de acesso na propriedade estão sinalizadas segundo os regulamentos de trânsito. Nível AC/PS.  
Método: Selecionar 3 pontos críticos e verificar a existência de sinais ou placas no campo.  
Limite: 66%. No máximo uma ocorrência negativa.

### 13 - Item Infra-estrutura do acampamento

#### 13.1 Sub-item Localização

V:123

Os acampamentos da área de manejo florestal do detentor estão localizados fora de áreas de preservação permanente. Nível AC60.

Método: Checar a localização dos acampamentos.

Limite: 100%. Acampamentos apresentam sempre construções distantes dos igarapés de acordo com a legislação vigente.

#### 13.2 Sub-item Moradia

V:124

Os dormitórios são suficientemente amplos de acordo com o número de ocupantes, arejados e protegidos da chuva. Nível AC60.

Método: Verificar o estado dos dormitórios.

Limite: 100%. Dormitórios adequados.

V:125

Existem locais adequados para os funcionários guardarem seus pertences.

Nível AC/PS.

Método: Checar os dormitórios.

Limite: 100%. Sempre.

V:126

Os dormitórios estão situados em locais sem excesso de ruído. Nível AC60.

Método: Checar os dormitórios.

Limite: 100%. Sempre.

V:127

O refeitório possui tamanho suficiente para atender o número de funcionários.

Nível AC60.

Método: Checar o refeitório.

Limite: 100%. Sempre.

V:128

Refeitórios servem refeições balanceadas, com proteínas e alimentos frescos (frutas ou verduras) ao menos uma vez ao dia. Nível AC/PS.

Método: Entrevistas com os funcionários e checar o refeitório.

Limite: 100%. Sempre.

V:129

Refeitórios servem refeições balanceadas que são oferecidas em quantidade

suficiente tanto no acampamento quanto no campo. Nível AC/PS.

Método: Entrevistas com os funcionários e checar o refeitório.

Limite: 100%. Sempre.

### 13.3 Sub-item Higiene

V: 130

O número de sanitários é de, aproximadamente, um para cada dez funcionários ou de acordo com a legislação. Nível AC60.

Método: Checar o número de sanitários e o número de funcionários no acampamento.

Limite: 100%. Sempre.

V: 131

As instalações sanitárias são limpas e funcionam. Nível AC60.

Método: Verificar o estado das instalações sanitárias e seu funcionamento, além de entrevistas.

Limite: 100%. Sempre.

V: 132

O refeitório é mantido limpo. Nível AC60.

Método: Verificar a limpeza do refeitório.

Limite: 100%. Sempre.

V: 133

A cozinha é limpa. Nível AC60.

Método: Verificar a qualidade da limpeza na cozinha.

Limite: 100%. Sempre.

V: 134

A cozinha está situada longe dos depósitos de lixo. Nível AC60.

Método: Checar a localização da cozinha em relação aos depósitos de lixo.

Limite: 100%. Sempre.

V: 135

A água a ser consumida é coletada de lugar limpo e depois filtrada e tratada com cloro ou fervida. Nível AC60.

Método: Verificar a coloração, o odor e o gosto da água. Checar o lugar onde é coletada.

Limite: 100%. Sempre.

V: 136

A água a ser consumida após tratamento é oferecida em quantidade suficiente

tanto no acampamento quanto no campo. Nível AC60.  
Método: Verificar a distribuição e disponibilidade da água.  
Limite: 100%. Sempre.

V:137

Os sanitários possuem fossa e são construídos de forma adequada. Nível AC60.  
Método: Checar as instalações.  
Limite: 100%. Sempre.

V:138

Os sanitários são construídos distantes das áreas de captação de água. Nível AC60.  
Método: Checagem das instalações.  
Limite: 100%. Sempre.

#### 13.4 Sub-item Lixo e resíduos

V:139

Os resíduos de produtos químicos perigosos e suas respectivas embalagens são estocados em recipientes que evitem contaminação ambiental ou são devolvidos aos fabricantes para reciclagem. Nível AC60.  
Método: Identificar os locais críticos e proceder a verificação.  
Material: Mapa da UPA.  
Limite: 100%. Sempre.

V:140

O lixo é depositado em local adequado e distante das áreas de refeição e dormitórios. Nível AC60.  
Método: Checagem dos depósitos de lixo.  
Limite: 100%. Sempre.





## 5.5 - Índice de Verificadores por Atividade

### 1. Item Macrozoneamento

- 1.1 - Sub-item Conteúdo do mapa da propriedade V.1, 2, 3
- 1.2 - Sub-item Macrozoneamento V.4

### 2. Item Delimitação e identificação da AMF, UPA e UT

- 2.1 - Sub-item AMF V.5
- 2.2 - Sub-item UPA V.6, 7

### 3. Item Inventário Florestal 100%

- 3.1 - Sub-item Picadas de orientação V.8, 9, 10, 11
- 3.2 - Sub-item Informações levantadas V.12, 13, 14, 15, 16, 17, 18
- 3.3 - Sub-item Etiquetagem V.19, 20
- 3.4 - Sub-item Mapa do microzoneamento V.21, 22, 23

### 4. Item Corte de Cipós

- 4.1 - Sub-item Corte pré-exploratório V.24, 25, 26

### 5. Item Instalação da infra-estrutura

- 5.1 - Sub-item Estradas principais e de acesso V.27, 28
- 5.2 - Sub-item Estradas secundárias V.29, 30, 31, 32
- 5.3 - Sub-item Pátios V.33, 34, 35, 36
- 5.4 - Sub-item Bueiros/Pontes V.37, 38, 39, 40
- 5.5 - Sub-item Detalhes gerais das estradas V.41, 42
- 5.6 - Sub-item Danos e resíduos V.43, 44, 45
- 5.7 - Sub-item Infra-estrutura nos mapas V.46, 47

### 6. Item Derrubada

- 6.1 - Sub-item Mapa de corte V.48, 49
- 6.2 - Sub-item Planejamento V.50, 51, 52, 53
- 6.3 - Sub-item Técnica V.54, 55, 56, 57, 58, 59
- 6.4 - Sub-item Etiquetagem V.60, 61, 62
- 6.5 - Sub-item Legalidade V.63, 64, 65, 66, 67

### 7. Item Arraste

- 7.1 - Sub-item Planejamento de arraste V.68, 69, 70, 71, 72, 73
- 7.2 - Sub-item Operações V.74, 75, 76, 77, 78
- 7.3 - Sub-item Qualidade V.79, 80, 81

8. Item Silvicultura pós-exploratória e monitoramento da AMF e do desenvolvimento da floresta.

8.1 - Sub-item Silvicultura pós-colheita. V.82, 83, 84

8.2 - Sub-item Monitoramento da floresta e da AMF. V. 85, 86, 87, 88, 89

9. Item Operações de pátio

9.1 - Sub-item Desperdício V.90, 91

9.2 - Sub-item Romaneio V.92, 93

9.3 - Sub-item Legalidade V.94

10. Item Transporte

10.1 - Sub-item Segurança V.95

10.2 - Sub-item Legalidade V.96

11. Item Proteção Florestal

11.1 - Sub-item Incêndios V.97, 98

11.2 - Sub-item Invasão V.99, 100

11.3 - Sub-item Caça V.101, 102

11.4 - Sub-item Lixo inorgânico V.103

12. Item Segurança no trabalho

12.1 - Sub-item Equipamento de Proteção Individual V.104, 105, 106, 107, 108

12.2 - Sub-item Procedimentos V.109, 110, 111, 112

12.3 Sub-item Providências Gerais V.113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

12.4 - Sub-item Sinalização V.121, 122

13. Item Infra-estrutura do acampamento

13.1 - Sub-item Localização V.123

13.2 - Sub-item Moradia V.124, 125, 126, 127, 128, 129

13.3 Sub-item Higiene V.130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

13.4 - Sub-item Lixo e resíduos V.139, 140





Ministério do Meio Ambiente  
Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



**GOVERNO FEDERAL**

